



e-Tec Brasil
Escola Técnica Aberta do Brasil

Sociologia aplicada à administração pública

Lidiane Nunes da Silveira

**Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
Ouro Preto, MG
2011**

Presidência da República Federativa do Brasil

Ministério da Educação

Secretaria de Educação a Distância

© Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Este caderno é resultado de parceria entre o Ministério da Educação e a Universidade Federal de Mato Grosso para o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil.

Equipe de Elaboração

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Coordenação do projeto

Carlos Rinaldi

Coordenação de Design Educacional

Pedro Roberto Piloni

Designer Educacional

Oreste Preti

Ilustrador

Verônica Hirata

Diagramador

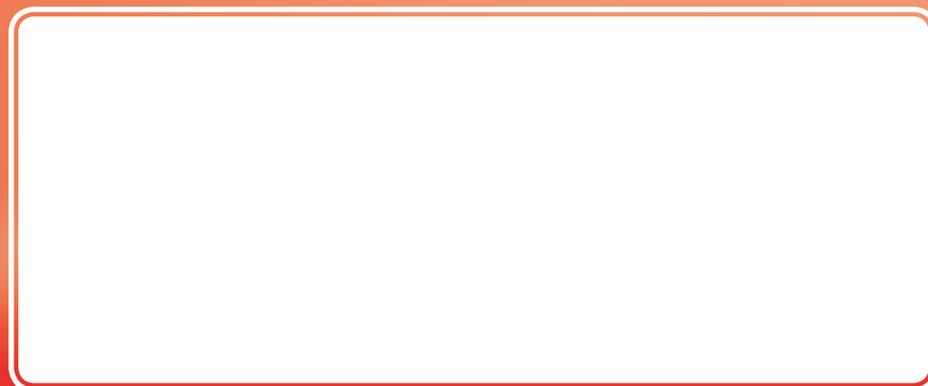
Terêncio Francisco de Oliveira

Revisor

Germano Aleixo Filho

Projeto Gráfico

e-Tec Brasil - MEC



Apresentação e-Tec Brasil

Prezado estudante:

Bem-vindo ao e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional pública de ensino, a Escola Técnica Aberta do Brasil, instituída pelo Decreto n. 6.301, de 12 de dezembro 2007, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

A educação a distância em nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade no promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

O e-Tec Brasil leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio. Os cursos são ofertados pelas instituições públicas de ensino, e o atendimento ao estudante é realizado em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais.

O Ministério da Educação, as instituições públicas de ensino técnico, seus servidores técnicos e professores acreditam que uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e da educação técnica – é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você! Desejamos sucesso em sua formação profissional!

Ministério da Educação

Janeiro de 2010

Nosso contato

etecbrasil@mec.gov.br



Indicação de ícones

Ícones - elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas com o tema.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: remete o tema para outras fontes: livros, filmes, músicas, *sites*, programas de TV.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir seu domínio do tema estudado.



Refleta: sugere momento de pausa na leitura para refletir/escrever sobre pontos importantes e/ou questionamentos.



Palavra da professora-autora

Prezado estudante:

É uma enorme satisfação tê-lo como leitor e estudante deste caderno e desta disciplina. É sempre muito gratificante apresentar a Sociologia aos iniciantes, tanto quanto discuti-la com aqueles que já a conhecem. A Sociologia é uma ciência que nos leva a refletir sobre a sociedade na qual vivemos, por isso nos oferece a oportunidade de nos tornarmos sujeitos de nossa história e exercermos nossa cidadania com consciência. Posturas estas que são caras em todas as profissões e, naturalmente, nos serviços públicos também.

Dedique-se com afinco à leitura desse caderno e, na medida do possível, busque complementar seu conhecimento em outras fontes e também nas mídias sugeridas nesse caderno. Caso deseje aprofundar-se no conteúdo, em Referências, ao final do caderno, você encontra os títulos que fundamentaram esse texto e que são leitura obrigatória para qualquer interessado em Sociologia.

Espero que a Sociologia possa valorizar sua formação como profissional de serviços públicos e possa contribuir para seu desenvolvimento como indivíduo e cidadão.

Boa leitura e bons estudos!



Apresentação da disciplina

A Sociologia é uma ciência que se consolidou na Europa durante o século XIX e, hoje, compõe o currículo de cursos do ensino médio, de nível técnico, superior e de pós-graduação, no Brasil e no mundo. A Sociologia é responsável, ainda, pela geração de vasto conhecimento no campo da pesquisa científica e da intervenção social.

A disciplina Sociologia Aplicada à Administração Pública permite que você, matriculado no curso Técnico em Serviços Públicos, compreenda melhor a dinâmica da sociedade na qual vive, a natureza das organizações sociais, especialmente a Administração Pública, bem como a relação entre essa instituição e a sociedade civil.

Na primeira aula desse caderno, você terá a oportunidade de entender como surgiu a Sociologia, qual é seu objeto de estudo, qual sua importância no cenário da ciência em geral. Em seguida, nas aulas 2, 3 e 4, estudará as principais teorias clássicas da Sociologia e refletirá sobre como elas podem auxiliá-lo a compreender seu campo de atuação profissional.

Por fim, na última aula, você conhecerá um pouco a Sociologia produzida no Brasil e qual a influência das teorias sociológicas clássicas na explicação da sociedade e da cultura brasileira.

Porém, o objetivo geral dessa disciplina é oferecer condições e possibilidades, a partir das teorias sociológicas, para que você possa observar e compreender melhor a sociedade da qual faz parte e perceba qual seu papel nesta, como cidadão e também como profissional dos serviços públicos.



Sumário

Aula 1 – Sociologia: uma ciência da sociedade	13
1.1 A sociedade como objeto de investigação da sociologia	13
1.2 O surgimento da Sociologia	16
Aula 2 – A Sociologia de Émile Durkheim	27
2.1 O sociólogo Émile Durkheim	27
2.2 O conceito de fato social	28
2.3 A divisão do trabalho social e os tipos de solidariedade	31
Aula 3 – Karl Marx e a crítica ao capitalismo	37
3.1 O pensador Karl Marx	37
3.2 Classe social e luta de classes	38
Aula 4 – Max Weber e a teoria da burocracia	47
4.1 O sociólogo Max Weber	47
4.2 Os tipos de ação social	48
4.3 Os tipos de dominação legítima	49
4.4 A teoria da burocracia	51
Aula 5 – A relação entre o público e o privado no Brasil	57
5.1 O homem cordial	58
5.2 A casa e a rua	60
Palavras finais	64
Referências	65
Bibliografia Básica	65
Guia de soluções	66
Currículo da professora-autora	69



Aula 1 - Sociologia: uma ciência da sociedade

Objetivos:

- Entender a Sociologia como ciência que estuda a sociedade, ou seja, as instituições, as regras, as ideias e os fenômenos coletivos;
- Identificar as condições sociais, históricas, econômicas e intelectuais que permitiram o surgimento da Sociologia como disciplina científica;
- Descrever a contribuição do *positivismo* para a consolidação da Sociologia em bases científicas.

Caro/a estudante:

Nesta aula, você irá compreender o que é a Sociologia, o que ela estuda e como foi seu surgimento no campo científico. É um primeiro passo importante para que compreenda a importância da Sociologia e como ela pode contribuir para que tenha nova visão da sociedade.

Assim, poderá entender melhor porque vivemos em grupo nos articulando em diferentes coletividades - religiosas, profissionais, familiares, afetivas. Tudo isso nos leva também a compreender o papel e a importância das instituições sociais na vida coletiva, como os serviços públicos.

Então, agora que você percebeu a relevância de estudarmos Sociologia, vamos rumo ao conhecimento?



1.1 A sociedade como objeto de investigação da Sociologia

Todos os dias você realiza diferentes atividades que não dependem somente de você, mas que o ligam, de alguma maneira, a outras pessoas, direta ou indiretamente: utiliza serviços bancários, toma o ônibus ou dirige no tráfego

da cidade, trabalha, lê um jornal ou revista, telefona, escreve um e-mail, comemora alguma data especial, troca presentes, paga impostos.



Por que será que, você diariamente, realiza quase sempre as mesmas atividades? Você já parou para pensar sobre isso?

Talvez seja porque está tão acostumado a essas atividades diárias que nem questiona por que elas existem, quais suas funções, qual a importância de participar delas.

Ou, talvez, pare para pensar sobre isso apenas em situações imprevistas ou calamitosas, como um congestionamento no trânsito, uma pane no sistema de distribuição da energia elétrica ou uma greve que paralisa serviços fundamentais. Essas ocasiões o levam a tentar entender como dependemos de organizações sociais extremamente complexas e bem-elaboradas, como contribuímos para sua manutenção e quão importante e necessária é sua existência.

Ou, talvez, você responda simplesmente: “é porque vivemos em sociedade”.



Mas o que é uma sociedade? Qual sua função e por que não podemos viver fora dela? Como compreender seu funcionamento, sua organização?

Pois bem, existe uma ciência, chamada Sociologia, que vem estudando essas questões há algum tempo, que busca oferecer explicações racionais sobre a vida social, sobre a vida em grupo, em organizações.

Você já leu alguma obra que trata desta ciência, ou teve oportunidade de estudá-la um pouco, ao longo de sua formação escolar?



Atividade de Aprendizagem

A seguir, escreva seu entendimento do que seja Sociologia, ou transcreva a definição encontrada em dicionário:

No dicionário, ou em algum livro que você tenha, pode encontrar diferentes definições, mas todas elas, certamente, devem dizer, com outras palavras, que a Sociologia é a ciência que estuda a vida social por meio de procedimentos sistemáticos. Observando de maneira metódica a sociedade, o sociólogo, especialista desta ciência, visa à descoberta de regularidades e de transformações dos fenômenos sociais, relacionados com as interações sociais entre pequenos grupos ou com instituições sociais mais amplas.



Em palavras mais simples:

A Sociologia, para ser uma disciplina científica, possui:

- um objeto específico de estudo: a sociedade;
- um conjunto de formulações teóricas;
- procedimentos metódicos de observação da realidade.



Mas por que estudar Sociologia? Tem alguma serventia para o profissional da área de serviços públicos?



Além dos motivos pensados por você, há outros que queremos destacar. Sobretudo porque as explicações sociológicas ou os resultados de pesquisas fundamentadas no campo da Sociologia:

- auxiliam na formulação de políticas públicas (como o Bolsa-Família, do Governo Federal);
- fundamentam a constituição de leis (como a Lei 11.639/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira no ensino básico);
- inspiram mudanças de comportamento nos indivíduos com relação às interações entre si e a natureza (como as preocupações com o meio ambiente ou o combate ao racismo);
- são muito difundidas no mercado, nas campanhas eleitorais ou publicitárias e no meio jornalístico visando obter um perfil que revele, de maneira confiável, características, gostos e opiniões da população em geral, por meio de uma amostragem.

Os resultados dessas pesquisas possibilitam conhecer um público que, potencialmente, consumiria um produto, para saber as intenções de voto num

determinado candidato ou, ainda, para dar mais veracidade a um argumento jornalístico, por exemplo.



Mas um dos maiores méritos do estudo da Sociologia consiste em nos permitir pensar sobre as relações sociais, suas organizações e instituições de maneira crítica e questionadora. Inspirados pelos conceitos e perspectivas dessa disciplina, passamos a problematizar fenômenos sociais que fazem parte de nossa vida e que, até então, acreditávamos serem naturais e imutáveis. Dessa forma, podemos compreender melhor nosso papel na sociedade e de que maneira esta orienta, influencia e por vezes determina nossas ações e ideias.

Então, em sua formação profissional, a Sociologia funcionará como ferramenta importante que lhe permitirá questionar e compreender regras e ideias impostas pela sociedade e construídas pela vivência coletiva e que, até então, acreditávamos tratarem-se apenas de hábitos, instintos, leis sobrenaturais, ou escolhas individuais.

Assim, compreenderá também como o mundo do trabalho e a administração pública foram organizados socialmente, quais as teorias, os pensadores e os grupos sociais que contribuíram para a constituição de ambos, utilizando, para isso, a Sociologia.

Daí, a importância de conhecer como surgiu a Sociologia, em que momento da história, em que contexto político e econômico.

1.2 O surgimento da Sociologia

As tentativas de observar, compreender e explicar a vida em sociedade são tão antigas quanto a existência humana e fizeram parte de reflexões de pensadores das mais diversas civilizações, como a Grécia, a China e a Índia. Contudo, não foram suficientes para que frequentes fenômenos sociais fossem explicados, pois não se baseavam num procedimento rigorosamente científico.

Essa tarefa coube à Sociologia desenvolver, como explica um dos grandes sociólogos brasileiros, Florestan Fernandes (1920-95):

O mito, a religião e a filosofia constituem as principais formas pré-científicas de consciência e de explicação das condições de existência social. Tais modalidades de representação da vida social nada têm em comum com a sociologia. [...] Em particular, elas envolvem tipos de raciocínio

fundamentalmente distintos e opostos ao raciocínio científico. [...] É que, como notou Durkheim, 'elas tinham, com efeito, por objeto não explicar as sociedades tais ou quais elas são ou tais ou quais elas foram [como a sociologia], mas indagar o que as sociedades devem ser, como elas devem organizar-se, para serem tão perfeitas quanto o possível' (FERNANDES, citado por COSTA, 2005, p. 26).

Assim, apesar de várias especulações e reflexões sobre a sociedade, a Sociologia se consolidou como ciência e disciplina acadêmica a partir do século XIX.

Mas, se desde a antiguidade houve preocupação em procurar compreender o funcionamento da vida social, por que a Sociologia surgiu somente a partir do século XIX?

Atividade de Aprendizagem

Você saberia dizer o que aconteceu de importante na história ocidental no início do séc. XIX? Lembra do que estudou em História Geral, durante o ensino médio?

Lembrou, ou foi procurar em seus livros ou na internet? Vamos, então, relembrar juntos os fatos importantes ocorridos durante o séc. XIX e que contribuíram para o surgimento da Sociologia.

A Sociologia aflorou com a emergência da sociedade moderna. As transformações que caracterizaram essa nova sociedade trouxeram incertezas e inquietudes que necessitavam ser investigadas e respondidas.

[...] toda uma sorte de acontecimentos favoreceu a constituição da Sociologia, entre eles, podemos citar "o racionalismo, o avanço das ciências naturais, o Iluminismo e, por fim, as revoluções políticas e econômicas ocorridas na França e na Inglaterra (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003, p. 9).



A sociedade moderna pode ser identificada com as mudanças ocorridas na sociedade europeia, entre os séculos XVI e XIX, a partir da criação dos Estados nacionais, alguns deles republicanos e democráticos tomando o lugar das monarquias absolutistas; com a disseminação das indústrias, da produção e comercialização de bens e com o trabalho assalariado; além do triunfo da ciência, da razão e das liberdades individuais sobre o domínio religioso.

A-Z

* ESTAMENTO

Divisão da sociedade em camadas sociais fechadas, geralmente ligadas à honra e em algumas situações reconhecidas por lei.

** TEOCRACIA

Forma de governo cuja dominação se baseia em grupos sacerdotais, ou religiosos.



Para compreender mais essa importante época, sugiro o filme "Shakespeare apaixonado" (EUA, 1998. Direção de John Madden Giuliano Montaldo. Duração: 123 min.). Esse filme retrata o renascimento na Inglaterra, apresentando o ressurgimento da vida urbana e a emergência do individualismo característico da vida moderna por meio da paixão que envolve os protagonistas, além de discutir o papel da mulher na sociedade medieval.

Para saber mais um pouquinho sobre a Reforma, que tal assistir ao filme "Lutero"? (EUA, Alemanha, 2003. Direção de Eric Till. Duração: 112 min.). O filme foca a figura de Martim Lutero, um dos responsáveis pela Reforma Protestante, revelando sua contestação às práticas da Igreja Católica e a luta para estabelecer suas ideias. O filme ajuda a perceber melhor uma sociedade cujo conhecimento era dominado por uma elite, especialmente a Igreja, além de revelar importante marco para a consolidação de uma sociedade laica e racionalizada, como a sociedade moderna.

Vejam alguns desses acontecimentos que favoreceram o surgimento da Sociologia:

O Renascimento

A partir do século XV, a Europa passou por profundas mudanças que levaram à decadência da sociedade feudal e permitiram nova forma de organização social que, hoje, conhecemos como sociedade moderna. A Europa aos poucos perdia suas características de sociedade agrária, estamental* e teocrática**, transformando-se numa sociedade urbana, burguesa e democrática (COSTA, 2005, p. 28).

O renascimento foi então caracterizado como nova postura do homem ocidental diante da natureza, da arte e do conhecimento. Com a perda do poder da Igreja Católica, o conhecimento deixou de ser revelação divina resultante da contemplação e da fé e voltou a ser resultado da atividade do pensamento especulativo e da dúvida, assim como o fora com os gregos e os romanos na Antiguidade Clássica (COSTA, 2005, p. 30).

A Reforma Protestante

No século XVI, iniciou-se importante transformação que se tornou uma das bases responsáveis pelo surgimento do racionalismo e das ciências experimentais: a Reforma Protestante.

A Reforma contestou a autoridade da Igreja Católica no interpretar os textos sagrados e no conceder a absolvição dos pecados. Defendeu que cada indivíduo poderia, de maneira livre, ler e interpretar os textos bíblicos.

Iniciou-se, assim, a crença no desenvolvimento da razão individual que permitiu, entre outras coisas, a compreensão e a explicação do mundo, e a consciência de que cada um também é responsável por suas ações e seu destino.

O racionalismo

O filósofo francês René Descartes (1596-1650) questionou, em sua perspectiva filosófica, o princípio de autoridade como fonte de conhecimento. Isto é, questionou todo o conhecimento ou verdade adquiridos por meio da tradição, da revelação divina ou do



Fonte: www.sxc.hu

bom-senso, elegendo a razão, baseada nas regras do método, como a fonte do conhecimento.

Com essa perspectiva, Descartes inaugurou, ainda, o indivíduo como o ponto de vista a partir do qual se interpreta o mundo. Surgiu o que chamamos de racionalismo cartesiano (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003, p. 9).

O iluminismo

No século XVIII, a confiança na razão se tornou ainda mais decisiva marcando de forma definitiva o conflito entre a tradição e a modernidade. A crença na razão e no conhecimento que propiciou o progresso constituiu o movimento de ideias que ficou caracterizado como iluminismo, e o século XVIII como o Século das Luzes.

A ação racional que conduziria a sociedade à idéia de liberdade – uma das bandeiras da Revolução Francesa (1789-99) – emancipou cada vez mais o indivíduo da autoridade religiosa, permitindo-lhe a conquista de direitos e autonomia. Acreditava-se que o conhecimento - a luz - libertaria os homens da ignorância e os tornariam bons e iguais.

A confiança iluminista de que o uso da razão pela humanidade conduziria ao progresso da sociedade possibilitou crescente interesse nos conhecimentos científicos e práticos que podem ser exemplificados pelos grandes inventos revolucionários da época: o tear mecânico de John Wyatt (1738), os projetos de James Watt que resultaram na máquina a vapor, a locomotiva (1813) e o barco a vapor (1821), construído pelo norte-americano Robert Fulton.

A Revolução Francesa

O domínio da razão - que caracterizou o movimento iluminista do século XVIII, o Século das Luzes, conferindo nova perspectiva à ciência e à religião -, encontrou sua correspondência no comércio e na indústria por meio do *laissez-faire*. Em que sentido?

O *laissez-faire* - “deixai fazer, deixai passar” - significava menor intervenção do Estado na economia por meio de regulamentos, restrições e contenções.

Essa ideia se expressou na luta da burguesia francesa para romper com o sistema feudal, monárquico e aristocrático numa sociedade que já havia perdido as características do feudalismo. A nascente classe média – escritores, douto-



Também retratando a era medieval, um ótimo filme para você assistir é “O Nome da Rosa” (Alemanha, 1986. Direção de Jean-Jacques Annaud. Duração: 130 min.). O enredo é um mosteiro no Norte da Itália, no século XIV, onde misteriosos assassinatos de religiosos são investigados. A trama revela uma sociedade na qual o conhecimento, dominado pela Igreja Católica, é sinônimo de heresia aos que ousam buscá-lo.



Um bom filme que retrata a Revolução Francesa é “Danton, o Processo da Revolução” (França, Polônia, 1982. Direção de Andrzej Wajda. Duração: 130 min.). O enredo se concentra no conflito travado entre os líderes Danton e Robespierre, ilustrando a derrocada da monarquia francesa, a ascensão da burguesia ao poder e a exploração do povo. Ajuda-nos a visualizar uma parte do que foi a referida revolução.

res, professores, advogados, funcionários, juízes, mercadores, fabricantes e banqueiros – ou seja, a burguesia detentora de capital, cultura e educação, desejava também o poder político.

Aliada à classe camponesa cada vez mais sufocada pelo grande número de impostos que lhe impedia o crescimento econômico e, por vezes, a conduzia à miséria, a burguesia provocou, então, a Revolução. Com a tomada do poder político na França pela burguesia, os ideais de “Liberdade, Igualdade, Fraternidade” se tornaram o símbolo de uma nova sociedade, moderna, que havia rompido definitivamente com os laços feudais. Este ideário, seguido por muitos outros países, continuou, após a Revolução Francesa, sendo desfrutado apenas pela burguesia, a nova elite dominante (HUBERMAN, 1986).

A Revolução Industrial



O século XIX foi marcado pelo crescimento da população, ocasionado primordialmente pela diminuição da taxa de mortalidade devido ao desenvolvimento científico que descobriu novos medicamentos e medidas de higiene, bem como a revolução na agricultura que permitiu maior distribuição de alimentos.



Para ter uma ideia da vida nas fábricas no início do século XX, uma boa sugestão é o famoso filme de Charles Chaplin, “Tempos Modernos” (EUA, 1936. Direção de Charles Chaplin. Duração: 87 min.).

Esse filme é um dos clássicos do cinema e apesar de ser ambientado na Grande Depressão, nos Estados Unidos, na década de 1930, ajuda-nos a pensar a respeito das transformações advindas com a industrialização, principalmente no que concerne aos marginalizados do sistema.

Caracterizou-se, ainda, pela Revolução Industrial marcada pela construção de máquinas a vapor que inauguraram o sistema fabril em grande escala e pelas revoluções nos transportes com a melhoria de estradas, a construção de ferrovias e de navios a vapor que permitiam o escoamento da produção de alimentos, matérias-primas e manufaturados em geral.

O progresso, ao qual já nos referimos nesta aula, com a Revolução Industrial, se desenvolveu na Inglaterra. Com a crescente industrialização, desenhou-se um novo quadro social, formado por classes - com uma classe de trabalhadores, formada por camponeses que haviam perdido sua posição nas terras feudais, além da já formada burguesia, que agora controlava os meios de produção.

A aglomeração urbana foi aos poucos desfazendo antigos laços afetivos e possibilitando novas relações sociais, mudando inclusive antigas estruturas, baseadas em estamentos. Ao lado do progresso surgiu também um aumento da miséria e a piora das condições de vida e de trabalho: os operários trabalha-

vam turnos diários de 12 a 16 horas por míseros salários. Empregavam-se mulheres e crianças em jornadas não menos extensas. As fábricas e as moradias possuíam condições insalubres. As feiras urbanas atraíam mercadores locais e estrangeiros, além de desempregados, mendigos, ladrões, aventureiros e traficantes seduzidos pela intensa atividade da cidade.

Valores antes cultivados por uma sociedade integrada por laços familiares e senhoriais perdiam o sentido no meio urbano industrializado no qual preponderava o individualismo, a busca pelo lucro e a exploração. Em pouco tempo de desenvolvimento da indústria, tornaram-se comuns as greves, piquetes e manifestações de toda ordem de um proletariado* insatisfeito, exausto e explorado pela burguesia industrial.



Mas o que tem a ver todos estes acontecimentos com a Sociologia?

Todas estas mudanças – econômicas, políticas, sociais e intelectuais que, resumidamente, apresentamos -, construíram uma nova sociedade, moderna e capitalista, e instigaram diversos pensadores e intelectuais a compreender estas

transformações. Assim, no seio da sociedade moderna, consolidou-se a Sociologia como disciplina científica interessada em entender as causas e o sentido das transformações mencionadas.

Diversos filósofos se tornaram grandes pensadores e críticos dessa nova sociedade, moderna e capitalista, como Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber (1864-1920) - instigados a estudar e entender as transformações sociais de sua época.

Durkheim e Weber, de maneira especial, contribuíram para o surgimento da Sociologia como ciência. São considerados os primeiros sociólogos. Nas próximas aulas, iremos estudar cada um desses três pensadores e conhecer como contribuíram para a teoria sociológica e como suas teorias nos ajudam a compreender a sociedade na qual vivemos.

Porém, antes de finalizarmos esta aula, é importante abordarmos outro movimento de destaque nascido no âmago do iluminismo, e que daria origem à Sociologia: o positivismo.

A-Z

* PROLETARIADO

Classe social que, numa sociedade capitalista, vende sua força de trabalho à classe que possui os meios de produção (capital, fábricas, máquinas, ferramentas, etc.).



O positivismo



O que vem a ser o positivismo? O que ele defende? Em que sentido ele contribuiu para o nascimento e desenvolvimento da Sociologia?

Segundo, o positivismo,

a sociedade humana é regulada por leis naturais, invariáveis e independentes da vontade e da ação humana. Desta maneira, as ciências sociais deveriam utilizar os mesmos métodos e procedimentos das ciências naturais para conhecer as leis da sociedade, já que aquela seria regida por leis do mesmo tipo das da natureza. Ressalta-se, ainda, que o Positivismo alertava que a ciência da sociedade deveria ser neutra, objetiva, livre de ideologias e de juízos de valor, assim como o eram as ciências naturais (LÖWY, 2008, p. 35-36).

No século XVIII, alguns pensadores, fundamentados por estas ideias positivistas de que a sociedade possuía leis e precisava de uma ciência que as desvendasse, já assinalavam a criação de uma ciência da sociedade nos moldes científicos. Dessa maneira, o positivismo influenciou o surgimento da Sociologia ao propor uma ciência que estudasse os acontecimentos sociais de maneira objetiva.

Os principais teóricos positivistas que de alguma maneira contribuíram para o posterior renascimento da Sociologia foram Condorcet (1743-1794), Saint-Simon (1760-1825), Auguste Comte (1798-1857) e Émile Durkheim (1858-1917).

Vejamos cada um desses pensadores positivistas:

- **Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat**, marquês de Condorcet, mais conhecido como Nicolas de Condorcet, foi um dos primeiros filósofos a formular uma ideia mais precisa de ciência da sociedade. Afirmava que a ciência social deveria tomar a forma de uma matemática social, pois acreditava que o estudo dos fatos sociais deveria ocorrer de forma precisa, numérica e objetiva. Condorcet foi considerado crítico e revolucionário ao denunciar o controle do conhecimento por uma elite dominante, como a Igreja e o Estado monárquico.
- **Claude-Henri de Rouvroy, Conde de Saint-Simon**, conhecido como Saint_Simon - discípulo de Condorcet, foi o primeiro a utilizar

a expressão *ciência positiva*. Para ele, a ciência social teria o modelo da fisiologia social. A sociedade seria como um organismo social, cujas classes sociais comporiam juntas esse organismo. Denunciava, no entanto, que algumas classes sociais eram parasitas desse organismo social, como a aristocracia e o clero, combatendo assim as doutrinas dominantes na época. Saint-Simon era um socialista-utópico, defendia a transformação da sociedade.

- **Isidore Auguste Marie François Xavier Comte** – conhecido como Auguste Comte, considerado um dos fundadores da Sociologia – corroborava a visão positivista elaborada por Condorcet e Saint-Simon, mas se diferenciava substancialmente de ambos ao adotar uma postura conservadora em relação à sociedade burguesa, diferentemente de seus antecessores. Para Comte, o pensamento deveria ser eminentemente positivo, afastando-se de qualquer crítica e negatividade. Afirmava que o *método positivo* deveria se consagrar à defesa da ordem real. A sua concepção de ciência se baseava na física social para o estudo dos fenômenos sociais.

Percebe-se assim uma grande mudança do positivismo entre os primeiros autores, Condorcet e Saint-Simon, em relação ao pensamento de Auguste Comte. Enquanto os primeiros imprimiram um caráter crítico, negativo e revolucionário ao positivismo, Comte estabeleceu um caráter conservador e legitimador da sociedade vigente.

- Por fim, inaugurando finalmente a Sociologia como disciplina científica, destaca-se o trabalho de Émile Durkheim, discípulo de Comte. Durkheim acirrou ainda mais o caráter conservador da Sociologia, mas por outro lado foi um dos grandes responsáveis por sua consolidação como disciplina. Isto foi possível devido à sua preocupação sistemática em delimitar o campo de estudo da Sociologia, qual seja, a sociedade, diferenciando-a, por exemplo, da Psicologia.

Elaborou também as regras do método sociológico tendo, ainda, aplicado tais regras no estudo da sociedade, comprovando sua eficácia metodológica. Diante de seu esforço, Durkheim é considerado, em contraposição aos outros três, sociólogo no sentido pleno da palavra (LÖWY, 2008, p. 37-41). Na próxima aula, teremos a oportunidade de estudar a teoria sociológica de Durkheim.

Os pensadores positivistas acreditavam que a sociedade possuía dois movimentos: um dinâmico, que provocava mudanças e conduzia esta ao progres-





Para saber mais leia o artigo "O positivismo ilustrado no Brasil", de Carlos Jorge Paixão, no endereço eletrônico: http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/3.pdf

so, e outro estático, que promovia a ordem e a adequação das pessoas às novas características sociais. Essa perspectiva inspirou o lema republicano brasileiro contido na nossa bandeira: "ordem e progresso".



Fonte: www.sxc.hu

Resumo

Nesta aula, você teve a oportunidade de conhecer a Sociologia, saber seu significado, quais são seus objetivos e como ela pode ser útil em nossa vida. Aprendeu também quais foram as condições e acontecimentos históricos que deram origem à ciência da sociedade.



Atividades de Aprendizagem

- 1- Marque a alternativa correta.** A Sociologia é a ciência que estuda os fenômenos sociais. Qual das alternativas abaixo caracteriza a Sociologia como ciência?
 - a) Inspirar-se nos mitos e ideias religiosas para explicar a sociedade.
 - b) Utilizar de procedimentos metodológicos para realizar pesquisas.
 - c) Indicar como deveriam ser as sociedades para se aperfeiçoarem.
 - d) Utilizar ideias do senso comum para entender a sociedade.
- 2- Marque a alternativa correta.** Das alternativas abaixo, escolha aquela que foi um aspecto importante que contribuiu para o surgimento da Sociologia:
 - a) O domínio do conhecimento pela Igreja Católica.
 - b) O mito.
 - c) A religião.
 - d) O avanço das ciências naturais.
- 3- Marque a alternativa correta.** De acordo com o sociólogo brasileiro Florestan Fernandes, o que diferenciaria a Sociologia do mito, da religião e da filosofia?
 - a) Ter como objetivo mudar a sociedade.

- b) Ter como objetivo explicar como eram e como são as sociedades humanas.
- c) Ter como objetivo indicar como devem ser as sociedades humanas para se tornarem mais perfeitas.
- d) Ter como objetivo resolver os problemas sociais.

4- Marque a alternativa correta. Entre os *positivistas*, esses dois pensadores são considerados os mais conservadores ao defender a ordem da sociedade, legitimando a realidade da qual faziam parte. São positivistas conservadores:

- a) Dukheim e Saint-Simon
- b) Condorcet e Saint-Simon
- c) Condorcet e Comte
- d) Comte e Durkheim

5- Marque a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | |
|------------------------|---|
| (1) Racionalismo | () Corrente teórico-metodológica cujos pensadores acreditavam que a sociedade era regida por leis invariáveis e naturais, assim como a natureza. Por isso, para estudar a sociedade se deveriam utilizar os mesmos métodos com quais se estudava a natureza. |
| (2) Positivismo | |
| (3) Renascimento | |
| (4) Revolução Francesa | () Movimento de ideias que marcou todo um século e que acreditava que o uso da razão e a busca do conhecimento afastariam os homens das trevas da ignorância e os tornariam bons e iguais, conduzindo a sociedade ao progresso. Possibilitou um maior interesse pelo conhecimento científico e prático, resultando em muitas invenções tecnológicas importantes. |
| (5) Iluminismo | () Movimento inspirado pelo iluminismo, tinha como objetivo destituir a monarquia e a nobreza, constituindo um novo Estado que fosse livre de restrições e |

regulamentações à produção e ao comércio. Apesar de ter sido conduzido pela classe camponesa, foi liderado pela burguesia que, ao conquistar o poder, sufocou as tentativas dos camponeses em levar a luta adiante.

- () Nessa perspectiva, a *razão*, guiada pelas regras do método, seria a fonte de todo conhecimento, inaugurando o indivíduo como sujeito autônomo na busca do saber. O homem estava agora emancipado de qualquer autoridade que pretendesse ser a detentora do conhecimento, como a tradição ou a revelação divina.
- () Movimento inspirado na Antiguidade Clássica, no qual o saber deixa de ser fruto da contemplação e da fé para ser resultado da atividade do pensamento. Caracterizado como nova postura do homem ocidental diante da natureza, da arte e do conhecimento.

Caro/a estudante

Agora que você já domina o conhecimento sobre o que é a Sociologia, passaremos a conhecer as três teorias sociológicas chamadas de clássicas: a de Émile Durkheim, a do filósofo Karl Marx e a do sociólogo Max Weber. Nas próximas aulas veremos então como cada um contribuiu para a consolidação da Sociologia e como suas teorias são úteis até os dias de hoje para explicar nossa sociedade.

Aula 2 - A Sociologia de Émile Durkheim

Objetivos:

- Expor a contribuição do sociólogo francês Émile Durkheim para a consolidação da Sociologia.
- Definir o conceito de fato social elaborado por Durkheim, bem assim suas principais características;
- Aplicar o conceito de fato social a fenômenos da realidade.
- Aplicar à administração pública os conceitos sociológicos elaborados por Émile Durkheim.

Caro/a estudante:

Na aula passada, você estudou as condições históricas, sociais, econômicas e intelectuais que contribuíram para o surgimento da Sociologia e também a influência da corrente filosófica positivista na constituição de uma ciência que estudasse a sociedade: a Sociologia. Assim, podemos afirmar que a Sociologia nasceu do Positivismo.

No século XIX, vários filósofos e pensadores se dedicaram ao estudo da sociedade. Alguns deles se empenharam na organização da ciência sociológica, entre eles mencionamos Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim.

Nesta aula, vamos procurar entender como o sociólogo Émile Durkheim estudou a sociedade de sua época e o que ele fez para que a Sociologia se tornasse definitivamente a ciência da sociedade.

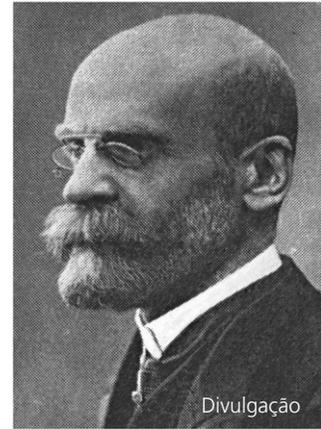
Espero que a teoria sociológica de Durkheim possa ajudá-lo a pensar um pouco sobre as características da administração pública, contribuindo para sua formação profissional.

2.1 O sociólogo Émile Durkheim

Émile Durkheim (1858-1917) foi um sociólogo francês, considerado um dos

fundadores da Sociologia como disciplina científica. Pensador positivista, inspirou-se nessa corrente de pensamento para definir o perfil metodológico da Sociologia.

Para esse sociólogo, a metodologia utilizada pela Sociologia em suas pesquisas deveria se concentrar na objetividade e na neutralidade científica. Deveria ser tarefa do pesquisador afastar qualquer julgamento de valor ou subjetividade do procedimento de pesquisa. Sistematizou, então, um conjunto de regras metodológicas que deveriam caracterizar uma pesquisa sociológica e se dedicou a estudar alguns aspectos da realidade social na qual vivia, aplicando suas regras metodológicas.



Seu mérito reside, ainda, na dedicação em sistematizar um conjunto de regras metodológicas que deveriam caracterizar uma pesquisa sociológica e em estudar alguns aspectos da realidade social na qual vivia, aplicando suas regras metodológicas.

Também se preocupou, com sua obra, em diferenciar a Sociologia de outras disciplinas, como a Filosofia e a Psicologia.



Durkheim atribuiu à Sociologia caráter próprio, ressaltando seu objeto de estudo: os fatos sociais que divergem de fatos biológicos ou psicológicos.

Por todos estes méritos, é considerado um dos pensadores clássicos da Sociologia, tendo inspirado e influenciado diversas gerações de pesquisadores na França e fora dela, assim como sociólogos de sua época e posteriores a ele.

2.2 O conceito de fato social

Na primeira aula, você estudou que a nascente sociedade moderna capitalista, da qual Durkheim fazia parte, possibilitou a emergência de novos valores e novas formas de organização social, lembra?

Pois bem. Um destes valores era o individualismo, atrelado ao culto à racionalidade e às novas relações de trabalho assalariado, características do capitalismo que desfizera antigos laços tradicionais de pertencimento à família e ao senhor feudal. Soma-se a isso a sensação de insegurança diante das mudan-

ças que tomavam conta da sociedade europeia naquela época com os resquícios das Revoluções Francesa e Industrial.

Neste contexto, Durkheim teve a preocupação em ressaltar a preponderância da sociedade em relação ao indivíduo numa tentativa, influenciada pelo positivismo, de restabelecer a ordem social numa realidade conturbada.

Durkheim se preocupava com a ordem social. E você, como percebe o Estado e a administração pública? Como uma organização que visa, entre outros objetivos, estabelecer a ordem social? Reflita um pouco sobre isto.



Esse sociólogo tinha, ainda, a intenção de demarcar a sociedade como objeto de estudo da sociologia, e não o indivíduo ou sua realidade psíquica, que eram objetos da Psicologia. Foi nesse contexto que Durkheim elaborou o conceito de fato social.

Os fatos sociais* estariam relacionados com os acontecimentos e fenômenos estritamente sociais, coletivos, que não dependem da ação de um indivíduo único, mas da ação conjunta e comum de vários indivíduos. Os fatos sociais seriam as crenças e comportamentos instituídos pela coletividade que sujeitam os indivíduos a pensar e agir de acordo com estas crenças e comportamentos coletivos, próprias de seu grupo social, e não de acordo com sua vontade própria.

Os fatos sociais seriam, portanto, os comportamentos e ideias de cada indivíduo que foram aprendidos socialmente com sua família, sua religião, seus amigos, seus colegas de trabalho, enfim, com todos os grupos sociais aos quais pertence.

Apesar desses comportamentos e ideias terem sido aprendidos socialmente por meio da educação e da socialização, eles são impostos, pois, se o indivíduo não se comporta de acordo com eles, certamente será punido, rigidamente ou sutilmente, pelo grupo social. Essa punição pode ser desde uma risada de deboche, uma censura ou um olhar reprovador até a condenação à prisão, à expulsão do grupo, ou à pena de morte.

A-Z

* FATOS SOCIAIS

São todas as maneiras de agir, pensar e sentir que se impõem de forma externa ao indivíduo, exercendo sobre ele uma coerção, isto é, exercendo uma força ou uma pressão que obriga, reprime e se impõe sobre alguém.

Atividade de Aprendizagem



Pense em algumas situações nas quais, se não nos comportamos conforme determinada regra ou desejo de um grupo, seremos de alguma maneira puni-

dos. Descreve, em seguida, uma dessas situações.

São exemplos de fatos sociais nossa Constituição com suas leis, a moeda nacional, o idioma que falamos, nossas crenças religiosas, nossa educação formal, nossa tendência a casar ou a continuar solteiros, a ter filhos ou a evitá-los, a utilização de meios de comunicação eletrônica para falar com nossos amigos, o gosto pelo futebol, o estilo de roupas que vestimos, as convenções e ritos sociais, entre tantos outros.

Os fatos sociais possuem três características fundamentais que nos permitem identificá-los:

- **Generalidade** - para ser um fato social, o fenômeno analisado deve ser geral, isto é, deve se repetir em meio a todos os indivíduos ou pelo menos na maioria deles; ou, ainda, um tipo de fato que ocorre ao mesmo tempo em sociedades distintas.

Por exemplo: falar a língua portuguesa, investir o dinheiro numa poupança bancária, presentear ovos de chocolate na Páscoa, frequentar a escola.

- **Externalidade** - os fatos sociais existem e atuam sobre os indivíduos independentemente de sua vontade, ou de sua adesão consciente. Portanto, são exteriores ao indivíduo, uma vez que já existiam antes que nascesse e, provavelmente, continuarão a existir quando morrer.

Por exemplo: o Código Penal, os preceitos bíblicos, o conteúdo escolar, as tradicionais comemorações familiares.

- **Coercitividade** - os fatos sociais, sendo exteriores ao indivíduo, exercem sobre ele uma força levando-o a aprender, adotar ou se conformar com as regras da sociedade em que vive, independentemente de sua escolha ou vontade. A força dos fatos sociais se evidencia nas sanções e punições legais e espontâneas, exercidas pela sociedade sobre o indivíduo.

Por exemplo: a correção a uma criança que desrespeita um adulto, a zombaria a alguém que não se apresenta vestida conforme a formali-

dade de um evento, uma multa de trânsito ou a condenação judicial à prisão por um crime cometido.

Pense um pouco. Será que a administração pública pode ser considerada um fato social? Lembre-se que, para determinado evento ser um fato social, segundo Durkheim, deve conter as três características: a generalidade, a externalidade e a coercitividade.



Então, veja separadamente cada uma dessas características relacionadas com a administração pública:

1. A administração pública é geral, ou seja, faz parte de todas (ou da maioria) as sociedades, países, estados, municípios.
2. A administração pública é externa aos indivíduos, ou seja, ela existe independentemente de um indivíduo determinado querer, ou não, contribuir para sua existência.
3. A administração pública exerce coerção, pressão sobre os indivíduos, ou seja, obriga-os a obedecer-lhe as regras ou a participar dela de alguma forma.

A partir dessa reflexão, pode-se chegar à conclusão de que a administração pública é um fato social conforme a teoria sociológica de Durkheim.

A administração pública é uma organização que não depende de um indivíduo sozinho, mas existe a partir do trabalho de uma coletividade de indivíduos, o que nos dá a impressão de que ela existe sozinha, independentemente da vontade destes. Ela é recorrente na maioria dos Estados nacionais e nas suas esferas e contém um conjunto de regras que obriga toda a sociedade e cada indivíduo a obedecer-lhe e a reconhecer sua existência.



Caso você tenha tido dúvida em identificar a administração pública como fato social, faça uma releitura deste tópico, pense nos exemplos citados e tente identificar em seu cotidiano fatos sociais. Depois, reflita novamente sobre a administração pública como um fato social.

2.3 A divisão do trabalho social e os tipos de solidariedade

No tópico anterior, você estudou que as profundas transformações sociais que

caracterizaram a sociedade moderna foi um dos motivos que levaram sociólogos, como Durkheim, ao estudo da sociedade. Uma dessas mudanças foi a divisão do trabalho, principalmente a partir da Revolução Industrial.

A percepção das intensas mudanças sociais e a influência de estudos como a teoria evolucionista de Charles Darwin e o próprio positivismo possibilitaram que Émile Durkheim comparasse a sociedade a um organismo vivo. Esse organismo estaria sempre em busca da harmonia, do equilíbrio e do aperfeiçoamento.

Partindo dessa ideia, Durkheim acreditava que a sociedade tinha um estado “normal” e também estados considerados “patológicos”, isto é, a sociedade poderia estar “saudável” ou “doente”.

Eram saudáveis ou normais, para esse sociólogo, todos os fatos sociais recorrentes, repetitivos, e também tudo que contribuísse para a adaptação e a evolução da sociedade.



Segundo Durkheim, a generalidade dos fatos sociais ou sua repetição era o que garantia a harmonia da sociedade.

A partir do momento que esses fatos sociais passassem por mudança brusca, inesperada e incomum, abalariam a harmonia social, e a sociedade adquiriria, então, o caráter de doente, de patológica, de mórbida. No entanto, para Durkheim, esses fatos sociais patológicos são considerados passageiros ou transitórios, já que a sociedade caminha em busca da harmonia e da adaptação.

Para o sociólogo, a harmonia da sociedade também é conquistada por meio da coesão social e do consenso coletivo. A coesão ou união social pode ser compreendida por meio do que Durkheim denominou de “solidariedade mecânica” e “solidariedade orgânica”.



*** SOLIDARIEDADE**
para esse sociólogo francês - são os laços que unem os indivíduos entre si, também os unem ao grupo ao qual pertencem. (QUINTANEIRO, et. al., 2002, p. 79).



Fonte: www.sxc.hu

Mas o que vem a ser a solidariedade mecânica e a solidariedade orgânica?

- A *solidariedade* mecânica* é típica de sociedades não capitalistas, pois ela liga o indivíduo diretamente ao grupo: a família, a religião, a tradição, os costumes.

- A *solidariedade orgânica*, por sua vez, é característica da sociedade capitalista devido à divisão do trabalho social.

Nessa sociedade, a influência da tradição, da religião e da família é menor, e o único laço que une os indivíduos, no lugar dos antigos vínculos, é a interdependência das tarefas e funções desempenhadas por indivíduo no grupo. A divisão do trabalho é o que garante a coesão e a união na sociedade baseada na solidariedade orgânica.



Na solidariedade mecânica, o indivíduo está mais submetido ao coletivo; na solidariedade orgânica, a individualidade é mais acentuada.

Não confunda o conceito de solidariedade de Durkheim - que se refere

aos laços que unem os indivíduos - com o uso que fazemos dessa palavra para designar caridade e ajuda mútua.

Podemos pensar que as diferentes funções desempenhadas dentro do serviço público, por meio da divisão do trabalho, contribuem para a solidariedade orgânica e, logo, para a coesão social, conforme pressupunha Durkheim? O que você pensa sobre isto?

Vamos prestigiar o cinema brasileiro? A primeira dica de filme é *Abril Despedaçado* (Brasil, Suíça, França, 2001. Direção de Walter Salles. Duração: 99 min.). Adaptação livre do livro homônimo do escritor albanês Ismail Kandaré. No início do século XX, no Nordeste Brasileiro, uma família sofre o drama da “vendeta” – um tradicional sistema de vingança familiar que envolve a disputa pela terra e preservação da honra. Procure analisar a vingança entre as famílias como um fato social, na perspectiva de Durkheim.

A outra dica é o filme *O Quatrilho* (Brasil, 1994. Direção de Fábio Barreto. Duração: 120 min.). O filme se passa no início do século XX na zona rural do Rio Grande do Sul. Dois casais de camponeses se auxiliam mutuamente, inclusive vivendo na mesma casa, o que desperta a paixão de um dos maridos pela



esposa do outro. A história nos ajuda a visualizar uma sociedade unida pelos laços da solidariedade mecânica, conceito sociológico de Durkheim.

Resumo

Émile Durkheim foi um sociólogo pioneiro, tendo contribuído muito para a consolidação da Sociologia como conhecimento científico. Um dos conceitos mais importantes desse cientista é o de fato social. Fatos sociais são as maneiras de agir, pensar e sentir externas ao indivíduo e que se impõem a ele de forma coercitiva. Suas principais características são a generalidade, a externalidade e a coercitividade. Durkheim também caracterizou as sociedades segundo a solidariedade mecânica ou orgânica. O primeiro tipo caracteriza a coesão do indivíduo com seu grupo de forma direta, enquanto a segunda se relaciona com a dependência que existe entre os indivíduos devido à divisão do trabalho, característica típica da sociedade moderna.



Atividades de Aprendizagem

1. “A sociedade se manifesta como um fato objetivo. Ela *existe*, é algo que não pode ser negado e que se tem de levar em conta. A sociedade é *externa* a nós. Ela nos cerca, circunda nossa vida por todos os lados. Estamos *na* sociedade, localizados em setores específicos do sistema social. Essa localização pré-determina e pré-define quase tudo quanto fazemos, desde a linguagem até a etiqueta, desde nossas convicções religiosas até a probabilidade de que venhamos a cometer suicídio. A sociedade, como fato *objetivo* e *externo*, manifesta-se sobretudo na forma de *coerção*. Suas instituições moldam nossas ações e até mesmo nossas expectativas” (BERGER, 1986).

Esta afirmativa se refere a um conceito de Durkheim por nós estudado. Este conceito é:

- a) Solidariedade mecânica.
 - b) Fato social.
 - c) Divisão do trabalho social.
 - d) Solidariedade orgânica.
2. São características dos fatos sociais, exceto:
 - a) Externalidade.

- b) Generalidade.
- c) Individualidade.
- d) Coercitividade.

3. Diferencie solidariedade orgânica de solidariedade mecânica.

4. O que seria um fato social normal e fato social patológico?

Caro/a estudante:

Nessa aula, começamos a conhecer um pouco o que vem a ser a teoria sociológica, ou seja, estudamos alguns conceitos que compõem a teoria sociológica de Émile Durkheim. Compreendemos quem foi esse sociólogo e sua importância para a consolidação da Sociologia e para os estudos sobre a sociedade. Na próxima aula, vamos avançar um pouco nas explicações sociológicas sobre a sociedade moderna, estudando importante pensador que também contribuiu muito para a sociologia: Karl Marx. Veremos como esse filósofo e economista alemão pensou a sociedade de seu tempo e como suas teorias nos ajudam a pensar a sociedade de nosso tempo.



Aula 3 - Karl Marx e a crítica ao capitalismo

Objetivos:

- Expor a perspectiva do materialismo histórico e os principais conceitos elaborados por Karl Marx.
- Fazer síntese da crítica elaborada por Marx ao modo de produção capitalista e à divisão social do trabalho.
- Apontar os aspectos fundamentais do pensamento de Marx que contribuíram para a consolidação da Sociologia.

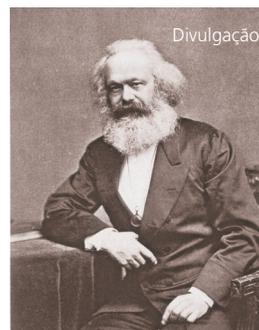
Caro/a estudante:

Na Aula 2 você estudou a contribuição do sociólogo Émile Durkheim para a consolidação da Sociologia. Nesta aula vamos estudar como o filósofo alemão Karl Marx se dedicou a explicar a nascente sociedade capitalista da qual fez parte, no século XIX, e suas críticas a esse modo de produção que considerava fonte de injustiça e exploração.

A atenção dispensada por Marx para estudar a sociedade moderna trouxe enormes contribuições para a Sociologia, apesar de não ser considerado um sociólogo no sentido exato da palavra. Embora muito criticada, a teoria de Karl Marx nos permite ainda pensar sobre a sociedade na qual vivemos, especialmente no que diz respeito à divisão do trabalho, tão fundamental nas teorias da administração.

3.1 O pensador Karl Marx

Karl Marx (1818-1883) foi um filósofo, historiador e economista alemão, considerado um dos maiores pensadores de todos os tempos. Dedicou-se ao estudo do capitalismo demonstrando como este contribuía para a produção da desigualdade social. Revolucionário, não só defendeu a causa operária



como produziu vasta obra voltada para a ação política efetiva e foi um dos fundadores da Associação Internacional dos Operários – a Primeira Internacional.

Embora não tenha sido autêntico sociólogo, nem sua obra possa ser considerada estritamente sociológica, seus escritos foram fundamentais para a explicação da vida social, ao elucidar o caráter histórico da produção das condições materiais de vida dos homens por meio do trabalho.

Sua obra foi importante também ao trazer o homem para o centro do debate político e histórico, e reconhecê-lo como agente transformador da sociedade e da história. Seu pensamento influenciou diversos sociólogos posteriores que, corroborando ou criticando sua perspectiva, colaboraram para a formação do conjunto teórico da sociologia.

3.2 Classe social e luta de classes



Rotineiramente, você deve ter ouvido falar em “classe social”, ou até ter classificado pessoas de acordo com a classe à qual pertencem. Mas, objetivamente, o que significa classe social? Como você definiria e caracteriza “classe social”?

A-Z

*** MATERIALISMO HISTÓRICO** é a concepção segundo a qual as relações materiais, ou seja, as relações estabelecidas entre os homens para trabalharem e possibilitarem a sua existência, formam a base de todas as suas outras relações, ou seja, a organização política, jurídica e ideológica. Na visão de Marx, para se entender a história dos homens, era necessário estudar a história de suas relações materiais de produção, ou seja, das relações de trabalho. Daí essa perspectiva ser conhecida como materialismo histórico.

Ao final da leitura deste tópico, retorne ao que você escreveu e verifique se sua compreensão de classe social é a mesma de Marx.

Pois bem, a teoria de Marx pode ajudá-lo a entender melhor esse e outros conceitos. Principalmente porque, enquanto muitos filósofos se preocuparam em discutir apenas ideias, Marx se propunha a debater a respeito da vida dos homens de carne e osso, que necessitam trabalhar e se organizar socialmente para sobreviver. Essa perspectiva de Marx ficou conhecida como materialismo histórico* (MARX e ENGELS, 1976, p. 19).

O pensamento de Marx se comprometeu, portanto, com o caráter prático da vida social, o trabalho - que ele chama de produção material da existência. Para compreender a sociedade, a perspectiva do materialismo histórico - proposta por Marx - se debruça em compreender como os homens se organizam

para utilizar os recursos da natureza e como dividem os produtos que são resultado de seu trabalho.

Para Marx, quando os homens produziram o necessário apenas à sua sobrevivência, não havia exploração, e cada um ficava com o resultado de seu trabalho de acordo com o esforço empregado. Era a divisão natural do trabalho.

Com o excedente (sobra) do que se produzia, alguns homens se apropriaram desse excedente. Inicia-se a fase da história em que alguns homens se tornam proprietários dos meios de produção (terra, capital, ferramentas, matéria-prima, conhecimento técnico), enquanto outros, por não possuírem meios de produção, entregam sua força de trabalho para os primeiros. É a divisão social do trabalho.

Enquanto as teorias da administração se baseiam principalmente na divisão do trabalho como princípio para aumentar a produtividade, e seus estudos se concentram em aperfeiçoar esse modo de produção, Karl Marx criticou duramente a divisão de trabalho como fonte das desigualdades sociais.

Esta é, para Marx, a estrutura social que denomina de classes sociais*. Estas representam a divisão da sociedade entre os proprietários dos meios de produção e os não proprietários dos meios de produção. Numa sociedade de classes, os produtos resultantes do trabalho (colheitas, mercadoria, lucro, etc.) são apropriados somente pelos proprietários dos meios de produção (aqueles que possuem terra, capital, ferramentas, etc.), enquanto os indivíduos que não são proprietários não têm acesso ao resultado de seus esforços. Esta é uma das características de uma sociedade de classes.

Observe, no diagrama seguinte, a representação da sociedade de classes:

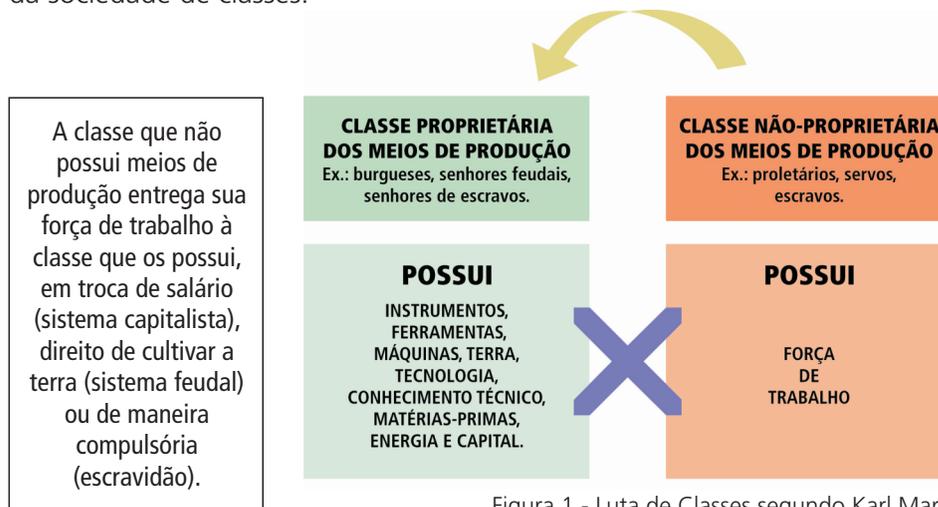


Figura 1 - Luta de Classes segundo Karl Marx



Acesse o site www.portacurtas.com.br, procure e assista ao filme "Ilha das Flores". É um documentário de curta-metragem, dirigido por Jorge Furtado, no qual podemos ver a circulação de uma mercadoria, a divisão do trabalho e as desigualdades sociais produzidas pelo sistema capitalista.



*** CLASSES SOCIAIS** representam a divisão da sociedade entre os proprietários dos meios de produção e os não proprietários dos meios de produção.

Ao longo da história, as classes sociais tomaram diferentes formas: “homem livre e escravo, patricio e plebeu, senhor e servo, chefe de corporação e assalariado; resumindo, opressor e oprimido [...]” (MARX e ENGELS, 1998, p. 9).

Apesar das mudanças históricas, uma estrutura se manteve: as classes sociais que dividem a sociedade em dois grupos oponentes e que vivem em constante luta para defender seus interesses: a luta de classes. Para Marx, “A história [escrita] de todas as sociedades que já existiram é a história de luta de classes” (MARX e ENGELS, 1998, p. 9). A nossa época, contudo, foi caracterizada por Marx como a fase da história na qual a oposição entre as classes foi acirrada, dando origem às duas classes que caracterizam nossa sociedade: burgueses e proletários.



Como o conceito de classes sociais elaborado por Marx pode ajudá-lo a pensar sobre nossa sociedade?

Em nossa sociedade, as classes sociais podem ser identificadas com os capitalistas e os empregadores (ou a classe burguesa), por um lado, com os trabalhadores assalariados (o povo, classe operária), por outro. Os proprietários de terras, indústrias e comércio compram a força de trabalho dos operários que não possuem nenhum bem produtivo mediante o pagamento em dinheiro, ou seja, por meio de salário.

Uma das teses centrais de Marx seria de que o valor pago pelo salário dos operários seria sempre menor que o tempo real empregado por estes na produção de determinada mercadoria. O lucro do capitalista resultaria desta superexploração do trabalho do operário na venda da mercadoria por este produzida. Marx chamou isso de mais-valia. Você pode observar esta relação na seguinte ilustração:



Você pensa que a divisão da sociedade somente em duas classes sociais é suficiente? Hoje, a sociedade não é bem mais complexa do que nos tempos de Marx?

Por exemplo, a classe operária abriga incontáveis ocupações que a diferenciam. Além disso, diversas funções não poderiam ser qualificadas nem como uma classe nem outra, como a dos profissionais liberais.

Ainda assim, o conceito de classes sociais possui o mérito de nos ajudar a compreender “a configuração básica das classes de cada modo de produção, aquelas que responderão pela dinâmica essencial de uma dada sociedade, definindo inclusive as relações com as demais classes” (QUINTANEIRO, OLIVEIRA e BARBOSA, 2005, p. 41).

E como o conceito de classes sociais pode ajudá-lo a entender a administração pública?

Lembre-se que, no início desta aula, vimos que, de acordo com Marx, é a partir das relações de trabalho que se forma todo o resto da sociedade: sua ideologia, sua estrutura jurídico-política, sua religião, sua arte, sua educação, ou seja, tudo que faz parte das representações simbólicas, tudo que não é concreto ou material.

O Estado, nesse sentido, seria derivado das relações de trabalho da economia capitalista. Marx afirmava que o Estado moderno era representado pela burguesia e, por isso, este defendia seus interesses a partir das regras do Direito. Exemplo disso seria a legitimidade da propriedade privada.

Na visão do filósofo Marx, o Estado e todo o aparato ideológico da sociedade era apenas um instrumento nas mãos da classe burguesa para controlar, manipular e adaptar a classe trabalhadora. Ou seja, o Direito e o Estado seriam usados pela burguesia, conforme seus interesses, para que os trabalhadores se conformassem com o sistema capitalista e não desejassem transformá-lo.

Neste sentido, na teoria de Marx, se tem visão pessimista em relação ao Estado, já que ele perpetuaria as injustiças criadas no modo de produção capitalista.

Essa era a conclusão de Marx. E você, como pode avaliar o Estado brasileiro? Seu sistema eleitoral é justo, ou seja, todos conseguem ser representados politicamente? E seu sistema tributário, explora as classes pobres e protege as abastadas, ou realmente cobra a devida parte de cada um? Os serviços públicos oferecidos, como educação e saúde, suprem as necessidades das classes desfavorecidas ou contribuem para sua marginalização? O Estado deve realmente promover políticas públicas e programas que visem diminuir as desigualdades e injustiças ou o Estado deve ser liberal e apenas administrar os bens públicos?



Refleta sobre essas controvérsias e, se possível, procure se informar em revistas, jornais e sites dos governos como tem sido a política de governo atual em relação a essas questões.



Uma sugestão de filme para o tema desta aula é *Germinal* (França, 1993. Direção: Claude Berri. Duração: 158 min.). Baseado no livro homônimo de Émile Zola, o filme retrata o processo de formação de um movimento grevista pelos trabalhadores de uma mineradora na França do século XIX. No enredo, fica explícito o conflito entre os proprietários das minas e os mineiros explorados pelo trabalho e ameaçados pela miséria.

Outra dica é o filme *Machuca* (Chile, Espanha, Reino Unido, França, 2004. Direção de Andrés Wood. Duração: 121 min.). Durante o governo de Allende, no Chile, a amizade entre duas crianças traz à tona os conflitos de classe e as desigualdades sociais.

A partir do roteiro destes filmes, procure refletir sobre a luta de classes apontada por Marx.

Resumo

O estudo da sociedade para Marx deveria se concentrar na forma material, prática da vida social – concepção conhecida como materialismo histórico. Para este pensador, a história de qualquer sociedade (refere-se à história escrita) é a história da luta entre as classes sociais que a compõem. Ou seja, para estudar uma sociedade, é necessário estudar as classes sociais que a caracterizam, observando a luta, o conflito e a oposição de interesses entre as classes envolvidas no processo de produção da vida material – o trabalho. Entende-se por classes sociais a divisão das relações de produção (trabalho) que opõe a classe proprietária dos meios de produção da classe não proprietária dos meios de produção.



Atividades de Aprendizagem

1. Marque V para as alternativas verdadeiras e F para as alternativas falsas:
 - () Para Marx, a divisão social do trabalho está relacionada com a especialização das funções profissionais dos indivíduos na sociedade moderna e é responsável por manter a sociedade mais coesa.
 - () Segundo Marx, a divisão social do trabalho é responsável pela formação de classes sociais, pois cada um se apropria de forma distinta dos meios de produção e dos produtos fabricados na sociedade.

() A divisão social do trabalho cria um vínculo de interdependência entre os indivíduos sem a qual a sociedade não poderia existir, segundo a visão de Marx.

() De acordo com Marx, na sociedade capitalista, extremamente competitiva, a divisão social do trabalho é importante para que todos possam ter a oportunidade de trabalhar de acordo com os talentos individuais.

2. Marque a alternativa correta. Qual das opções a seguir se refere ao conceito de classe social proposto pelo filósofo alemão Karl Marx?

a) Classe social é um grupo de indivíduos com os mesmos ideais.

b) Classe social se refere à diferença cultural existente entre indivíduos de diferentes sociedades humanas ou povos.

c) Classe social é uma camada ou categoria do sistema de estratificação socioeconômica de uma sociedade capitalista, medida principalmente pelas variáveis renda e escolaridade.

d) Classe social é a divisão da sociedade entre os proprietários dos meios de produção e os não-proprietários dos meios de produção, isto é, a localização social de um grupo de indivíduos como burgueses ou proletários.

e) Classe social é a posição de um conjunto de indivíduos de acordo com suas situações de classe, isto é, conforme suas posições no mercado.

3. Leia o seguinte texto com atenção:

Se os tubarões fossem homens

Bertold Brecht

Se os tubarões fossem homens, eles fariam construir resistentes caixas do mar, para os peixes pequenos com todos os tipos de alimentos dentro, tanto vegetais quanto animais.

Eles cuidariam para que as caixas tivessem água sempre renovada e adotariam todas as providências sanitárias cabíveis; se, por exemplo um

peixinho ferisse a barbatana, imediatamente eles fariam uma atadura a fim que não morressem antes do tempo.

Para que os peixinhos não ficassem tristonhos, eles dariam cá e lá uma festa aquática, pois os peixes alegres tem gosto melhor que os tristonhos.

Naturalmente também haveria escolas nas grandes caixas; nessas aulas, os peixinhos aprenderiam como nadar para a guelra dos tubarões.

Eles aprenderiam, por exemplo a usar a geografia, a fim de encontrar os grandes tubarões, deitados preguiçosamente por aí: a aula principal seria naturalmente a formação moral dos peixinhos.

Eles seriam ensinados de que o ato mais grandioso e mais belo é o sacrifício alegre de um peixinho, e que todos eles deveriam acreditar nos tubarões, sobretudo quando esses dizem que velam pelo belo futuro dos peixinhos.

Se encucaria nos peixinhos que esse futuro só estaria garantido se aprendessem a obediência.

Antes de tudo, os peixinhos deveriam guardar-se antes de qualquer inclinação baixa, materialista, egoísta e marxista e denunciariam imediatamente aos tubarões se qualquer deles manifestasse essas inclinações.

Se os tubarões fossem homens, eles naturalmente fariam guerra entre si a fim de conquistar caixas de peixes e peixinhos estrangeiros.

As guerras seriam conduzidas por seus próprios peixinhos. Eles ensinariam os peixinhos que, entre eles e os peixinhos de outros tubarões, existem gigantescas diferenças, eles anunciariam que os peixinhos são reconhecidamente mudos e calam nas mais diferentes línguas, sendo assim impossível que entendam um ao outro.

Cada peixinho que, na guerra, matasse alguns peixinhos inimigos da outra língua silenciosos, seria condecorado com uma pequena ordem das algas e receberia o título de herói.

Se os tubarões fossem homens, haveria entre eles naturalmente também uma arte, haveria belos quadros, nos quais os dentes dos tubarões seriam pintados em vistosas cores e suas guelras seriam representadas

como inocentes parques de recreio, nos quais se poderia brincar magnificamente.

Os teatros do fundo do mar mostrariam como os valorosos peixinhos nadam entusiasmados para as guelras dos tubarões.

A música seria tão bela, tão bela, que os peixinhos, sob seus acordes, a orquestra na frente, entrariam em massa para as guelras dos tubarões sonhadores e possuídos pelos mais agradáveis pensamentos .

Também haveria uma religião ali.

Se os tubarões fossem homens, eles ensinariam essa religião e só na barriga dos tubarões é que começaria verdadeiramente a vida.

Ademais, se os tubarões fossem homens, também acabaria a igualdade que hoje existe entre os peixinhos, alguns deles obteriam cargos e seriam postos acima dos outros.

Os que fossem um pouquinho maiores poderiam inclusive comer os menores, isso só seria agradável aos tubarões, pois eles mesmos obteriam assim mais constantemente maiores bocados para devorar os peixinhos maiores que deteriam os cargos, valeriam pela ordem entre os peixinhos para que estes chegassem a ser professores, oficiais, engenheiro da construção de caixas e assim por diante.

Curto e grosso, só então haveria civilização no mar, se os tubarões fossem homens.

Esse texto foi escrito pelo dramaturgo e poeta alemão Bertold Brecht. No texto ele destaca a relação entre os tubarões e os peixinhos, numa metáfora da sociedade humana. Refletindo sobre os conceitos estudados, qual deles se aplicaria melhor à relação entre “tubarões e peixinhos”?

Caro/a estudante:

O foco desta aula foi a contribuição de Karl Marx para a Sociologia e para a compreensão da sociedade moderna. Você estudou como ele interpretava o sistema capitalista e suas críticas a essa forma de produção e, consequentemente, à sociedade. Na próxima aula, terá contato com a teoria social de Max Weber e sua contribuição à Sociologia bem como às teorias da administração, com sua discussão sobre a burocracia.

Aula 4 - Max Weber e a teoria burocrática

Objetivos:

- Expor a perspectiva sociológica de Max Weber.
- Definir os conceitos de ação social e dominação legítima.
- Justificar a influência da teoria sociológica de Weber na administração.

Caro/a estudante:

Nesta quarta aula, você irá conhecer o pensamento do último dos três pensadores considerados os clássicos da Sociologia: Max Weber. Sua teoria sociológica teve grande influência na Teoria Geral da Administração ao elaborar uma interpretação bem fundamentada acerca da burocracia e ao considerar a sociedade moderna como uma organização altamente racionalizada.

O pensamento de Max Weber contribui, assim, para que você compreenda melhor a administração pública como uma organização burocrática, baseada na dominação racional legal.

Vamos então compreender o que significam esses conceitos e quem é este pensador?

4.1 O sociólogo Max Weber

Max Weber (1864-1920) foi importante sociólogo alemão. Sua contribuição à Sociologia se deve ao fato de haver se contraposto tanto ao materialismo de Marx quanto ao positivismo de Durkheim, inaugurando nova perspectiva para a pesquisa social.



Esta nova perspectiva estava fundada na razão histórica, isto é, na busca do *sentido* de um fenômeno social. Ao buscar compreender o sentido das ações



individuais, Weber orienta a perspectiva sociológica para o indivíduo, diferente da posição de Marx e Durkheim.

Para ele, a característica marcante da sociedade moderna seria a racionalidade. Sua teoria, além de influenciar a Sociologia, tem grande prestígio na Teoria Geral da Administração.



* **AÇÃO SOCIAL** é toda conduta humana (ato, omissão, permissão) dotada de um sentido, um significado que motiva essa ação. A ação é considerada social sempre que esteja relacionada com outro indivíduo.

Em seus procedimentos metodológicos, para compreender o *sentido* de uma ação que havia resultado em determinado acontecimento histórico, Weber elaborou o conceito de ação social* e construiu uma tipologia que caracterizava quatro tipos de ação social, de acordo com os motivos que a desencadeia.

4.2 Os tipos de ação social

Para Weber, é tarefa do sociólogo compreender e interpretar o sentido das ações sociais. Mas como compreender o sentido dessas ações?

Weber acreditava que os indivíduos agiam motivados por seus sentimentos e costumes, ou agiam de maneira racional e planejada. Com base nesse pressuposto, estabeleceu um modelo interpretativo segundo o qual há quatro tipos de ação social, variando conforme o sentido. São eles: ação racional com relação a fins, ação racional com relação a valores, ação tradicional e ação afetiva.

Vejamos cada um deles, separadamente:

- *Ação racional com relação a fins*: o indivíduo possui um objetivo previamente definido e agirá utilizando os meios necessários ou adequados para atingir este fim.
Exemplo: contratar um advogado para defendê-lo num julgamento; dedicar-se com afinco ao trabalho para ser promovido; orientar-se com um especialista financeiro para poupar o dinheiro.
- *Ação racional com relação a valores*: o indivíduo age de maneira fiel a seus valores, crenças, convicções e ideais. É uma ação racional que não visa a fins, mas sim à preservação de seus valores e convicções.
Exemplo: ser casto, ser vegetariano, ser honesto.
- *Ação afetiva*: é a ação orientada por sentimentos e afetos, como ciúme, raiva, paixão.
Exemplos: brigar com alguém que se ama, por ciúme, pedir alguém em casamento.

- *Ação tradicional*: são as ações baseadas em hábitos e costumes, que muitas vezes levam o indivíduo a agir simplesmente de maneira repetitiva.

Exemplo: casar-se de branco, mesmo não sendo religioso, trocar ovos de chocolate na Páscoa, felicitar as pessoas no ano novo.

Você percebeu que Weber identificou quatro tipos de motivos diferentes que levam os indivíduos a agir na sociedade e, a partir dessas diferenças, construiu uma classificação?



Pois bem, esses tipos por ele descritos são, obviamente, teóricos, ou seja, na prática podem aparecer de maneira mais complexa. Entretanto, são úteis para identificar na ação de um indivíduo o motivo principal que o inspirou.

Pode-se observar também que há dois tipos de ação racional: um que segue princípios, crenças e valores; o outro que persegue um objetivo claro e utiliza, para isso, meios considerados eficazes, não levando em conta valores ou crenças. A ação afetiva e a ação tradicional não são racionais, calculadas ou lógicas: baseiam-se somente nas emoções ou nos hábitos, respectivamente.

4.3 Os tipos de dominação legítima

O conjunto de ações sociais numa sociedade podem caracterizar a organização de uma sociedade inteira. Assim, Weber percebeu que havia sociedades e organizações altamente racionalizadas, assim com outras ainda orientadas pela tradição, pela religião, por crenças ou costumes.

Seu interesse em compreender os diferentes fundamentos que organizavam essa sociedade levou o sociólogo alemão a pensar a respeito da política:

- como uma sociedade se organiza do ponto de vista do poder e da dominação?
- O que leva as pessoas a obedecer a uma hierarquia ou a um líder e fazer com que a sociedade se organize assim?



Pensando dessa maneira, este sociólogo percebeu que existem diferentes fundamentos que legitimam uma ordem na sociedade. Ao estudar a origem da obediência a uma ordem, intuiu que existem três fundamentos diferentes que garantem a dominação. Classificou então essas variadas bases, dando origem a um modelo que estabelece três tipos de dominação que podem

ocorrer numa sociedade: a dominação racional-legal; a dominação tradicional ou a dominação carismática.

Vejamos cada uma delas separadamente:

- *Dominação Racional Legal*

Para Max Weber, uma sociedade, ou organização, que seja dominada pela burocracia, ou seja, por um estatuto ou regra estatuída, é considerada um tipo de dominação legítima racional-legal.

Neste tipo de sociedade, impera a ação racional voltada aos fins, à relação formal, à disciplina, à competência profissional e à observância da norma.

Exemplo: uma empresa capitalista, a universidade contemporânea, o Estado moderno.

- *Dominação Tradicional*

Por outro lado, uma sociedade, ou organização, que seja dominada pela dependência pessoal ou pela honra estamental, por vínculos de fidelidade, ou fundamentada em princípios materiais, com ausência de direito formal, é caracterizada como estando sob dominação legítima tradicional.

Neste tipo de sociedade impera a ação racional voltada aos valores, a relação tradicional, baseada no costume ou tradição, a fidelidade pessoal e as relações pessoais de confiança, não havendo, portanto, observância à norma formal.

Exemplos: as relações de dominação patriarcal, como a monarquia, o senhor de engenho, a família, o Estado feudal, o “coronel”, etc.

- *Dominação carismática*

Outro tipo de dominação é a carismática. Segundo Weber, uma organização ou sociedade pode estar fundamentada na devoção a um líder que possua características pessoais extraordinárias: heroísmo, faculdades mágicas ou de revelação, o dom da oratória ou forte poder intelectual. A devoção dos seguidores ao líder ou herói se baseia na ação afetiva, construindo com ele uma relação pessoal que obedece às suas sentenças, não estando, portanto, assim como no caso da dominação tradicional, vinculada a uma norma formal.

Exemplos: missionários e religiosos carismáticos, políticos populistas e demagogos, profetas, líderes revolucionários, artistas.

Assim como os quatro tipos de ação social, os três tipos de dominação classificados por Weber se assentaram em sua observação de como ocorrem na realidade, embora sejam modelos teóricos. Pois a realidade é mais complexa e pode apresentar um tipo de dominação que contenha características de outra dominação. O importante, para Weber, é identificar a característica principal, preponderante.

É possível perceber que os tipos de dominação elaborados por este sociólogo partem do que fundamenta a relação de obediência: a lei, regra ou estatuto na dominação legal-racional; o carisma do líder na dominação carismática ou ainda a dependência pessoal com o senhor na dominação tradicional. A partir da ideia de dominação legal-racional, Weber se aprofundou no estudo da burocracia, tema importante para profissionais dos serviços públicos, que será discutido em seguida.

4.4 A teoria da burocracia

A partir do estudo da dominação legítima racional-legal, em meio a outros temas pertinentes ao estudo da sociedade, o sociólogo Max Weber se dedicou, de maneira contundente, ao estudo da burocracia.

Para este sociólogo clássico, a sociedade moderna era caracterizada principalmente pelo processo de racionalização. A sociedade cada vez mais racionalizada era resultado de um processo histórico no qual as religiões protestantes (e racionalizadas) tiveram importante papel. Weber notou que, nos países cuja ética protestante era mais intensa, as relações sociais e o mundo do trabalho eram mais racionalizados que em nações de maioria católica, por exemplo. Dessa forma, este sociólogo notou que a ciência moderna e a burocracia* eram fenômenos caracterizados por sua racionalidade. Assim, o autor conclui:



Como podemos perceber, para Max Weber o tipo mais racionalizado de dominação é a racional-legal, característica da burocracia. Seu mérito reside no fato de as pessoas agirem e se relacionarem conforme uma norma, uma lei, uma regra ou regulamento escrito. A obediência à norma tem a vantagem de ser

A-Z

BUROCRACIA é uma forma de organização humana que se baseia na racionalidade, isto é, na adequação dos meios mais eficientes para se alcançar os objetivos (fins) pretendidos (CHIAVENATO, 2000, p. 304)

impessoal e desinteressada, não privilegiando pessoas por causa de interesses e vínculos afetivos, além de desencorajar ações movidas por emoções que possam prejudicar outras pessoas.

Foi devido a estas características que o conceito de burocracia elaborado pelo sociólogo Max Weber foi transformado numa teoria da burocracia por estudiosos da Administração.



Liste as principais instituições que você conhece cuja organização está baseada na burocracia. Em seguida, descreva a organização burocrática de uma delas.

Para que você possa avaliar sua resposta e sua compreensão do que seja uma organização burocrática, vamos apresentar algumas características próprias da burocracia, à luz de Max Weber (CHIAVENATO, 2000).

- A burocracia se constitui de normas e regulamentos escritos que definem antecipadamente como determinada organização irá funcionar. As pessoas agem de acordo com o regulamento e são assim compreendidas.
Por exemplo, as decisões e comunicações são formuladas e registradas por escrito, o que possibilita sejam posteriormente comprovadas, evitando equívocos.
- A burocracia é organizada segundo a divisão do trabalho de forma a garantir maior eficiência, ou seja, de maneira racional. A escolha dos membros é baseada no mérito e na competência técnica, e não em preferências ou privilégios pessoais. A admissão, promoção ou transferência dos profissionais se orienta por uma regra formal e universal, ou seja, válida para todos, com critérios universais. Isso é possível por meio de exames, concursos e títulos. Cada membro possui funções específicas vinculadas à sua competência e ao cargo que ocupa.

Assim, as pessoas são posicionadas em seus respectivos cargos e realizam tarefas específicas de acordo com seu perfil profissional, sua competência e o regulamento que rege a função que ocupa. Ou seja, cada um exerce sua função de maneira impessoal, como representante do cargo que ocupa, e não como a pessoa que é. Como os cargos são estabelecidos segundo princípios

de hierarquia, a autoridade advinda de determinado cargo pertence a ele mesmo, e não ao indivíduo que o ocupa. Ou seja, a autoridade é prevista no estatuto. Esses cargos possuem regras e normas técnicas que regulam a conduta do ocupante do cargo cujas atividades são realizadas de acordo com uma rotina e um procedimento, e não por meio da realização de seus interesses pessoais. Tais atividades estão de acordo com os objetivos da organização, o que demonstra o grau de racionalidade das rotinas de procedimentos.

Podemos concluir que o objetivo final da burocracia é a previsibilidade do comportamento de seus membros, ou seja, todos devem se comportar conforme prescreve a norma ou o regulamento da organização de modo a obter a maior eficiência possível.

Agora que já conhece as principais características da burocracia, escolha um dos exemplos de instituições burocráticas que você listou na atividade anterior e tente identificar nela pelo menos três dessas características citadas.

De modo geral, podemos dizer que as contribuições de Weber, para o estudo da burocracia, foram:

- identificar as características da burocracia;
- destacar a maneira como uma sociedade pode se organizar a partir desse modelo burocrático;
- sua teoria, bastante discutida e interpretada por outros autores, posteriores, contribuiu para as teorias da Administração. Por isso, é estudada na maioria dos cursos de Administração e de Serviços Públicos.

Contudo, o modelo de burocracia apresentado por Weber possui alguns limites que serão vistos em seguida.

Disfunções da burocracia*

Uma das críticas à burocracia de Max Weber é o fato de ela ser um modelo, um tipo ideal, diferente da realidade. No cotidiano da burocracia real aparece uma infinidade de informalidades que dificultam o bom desenvolvimento racional da organização, como é previsto na Teoria da Burocracia, o que pode causar consequências imprevistas expressas nas disfunções da burocracia.

Em outras palavras, há uma disfunção da burocracia quando determinado procedimento perde seus objetivos e desenvolve outras funções, ou não desenvolve a função que lhe é inerente.



A-Z

* Chamamos de **DISFUNÇÕES DA BUROCRACIA** os limites, os riscos e os efeitos indesejáveis que algumas dessas características, dependendo das circunstâncias, podem adquirir.

Como exemplo dessas disfunções, podemos mencionar as dificuldades com o atendimento aos clientes e os conflitos com o público, uma vez que

- o caráter formal, racional e impessoal da burocracia tende a desagradar muitos indivíduos que são submetidos a regulamentos, padrões e normas que às vezes não dominam, quando desejariam receber atenção especial e tratamento personalizado;
- o excessivo apego a regulamentos torna as pessoas e os processos inflexíveis, além do excesso de formalismo e de papelório;
- a impessoalidade nas relações pode tornar os relacionamentos profissionais extremamente frios e despersonalizados;
- a hierarquia da autoridade pode impedir o desenvolvimento de iniciativas ou a resolução rápida de problemas quando categoriza as decisões, ou seja, produz o hábito de cada função ser realizada apenas pelo ocupante do cargo inerente;
- pode gerar, ainda, a exibição ou o abuso da autoridade.

É por isso que as pessoas costumam utilizar a palavra burocracia como termo pejorativo. Elas confundem as disfunções da burocracia com a burocracia em si mesma, isto é, um modelo racional de organização que busca a eficiência.

Resumo

Max Weber dedicou sua perspectiva sociológica à compreensão dos sentidos dos acontecimentos sociais e com sua característica histórica. Ao privilegiar a perspectiva do indivíduo, Weber buscou entender o sentido das ações, criando os tipos de ação social. Também pretendeu explicar a fonte da obediência ao poder e a maneira como as sociedades se organizam, elaborando assim os tipos de dominação legítima: a dominação tradicional, a dominação carismática e a dominação legal-racional. A dominação racional-legal caracteriza a organização burocrática, ou seja, a forma de organização humana que se baseia na racionalidade, isto é, na adequação dos meios mais eficazes para alcançar os objetivos (fins) pretendidos.



Atividades de Aprendizagem

1. Enumere a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | |
|--|--|
| (1) Ação racional voltada aos fins. | () Jogar futebol com os amigos semanalmente. |
| (2) Ação racional voltada aos valores. | () Treinar durante o ano todo para concorrer em uma maratona. |
| (3) Ação tradicional. | () Em um jogo de cartas, dizer a verdade, mesmo correndo o risco de perder a partida. |
| (4) Ação afetiva. | () Chorar e lamentar-se após a briga com o(a) namorado(a). |
| | () Investir na poupança para comprar um carro. |
| | () Fazer coleta seletiva de lixo em casa, visando proteger o meio ambiente. |
| | () Usar roupa branca durante a festa de <i>réveillon</i> . |
| | () Agredir uma pessoa num estádio, durante uma partida de futebol. |

2. Marque a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | |
|------------------------------|---|
| (1) Dominação carismática | () Sociedade dominada pela regra, norma ou estatuto. Impera a relação formal, a disciplina, a competência profissional e observância da norma. |
| (2) Dominação racional legal | () Sociedade dominada pela dependência pessoal, com ausência de direito formal. Impera a relação tradicional baseada no costume ou tradição, a fidelidade pessoal e as relações pessoais de confiança. |
| (3) Dominação tradicional | () Sociedade dominada pela devoção a um líder que possui características extraordinárias. A devoção se baseia na relação afetiva que obedece às sentenças do líder ou herói. |

3. Marque a alternativa incorreta. São características da burocracia, exceto:

- a) Impessoalidade nas relações.
- b) Competência técnica e meritocracia.
- c) Rotinas e procedimentos.
- d) Caráter legal das normas e regulamentos.
- e) Exibição da autoridade.

4. Marque a alternativa incorreta. São disfunções da burocracia, exceto:

- a) Profissionalização.
- b) Excesso de formalismo e papelório.
- c) Dificuldades com os clientes.
- d) Conformidade.
- e) Resistência a mudanças.

Caro estudante:

Nessa aula, estudamos a Sociologia de Max Weber, vimos sua importância para a Administração com a teoria da burocracia. Na próxima aula, vamos procurar aplicar a teoria da burocracia e os tipos de dominação legítima segundo Weber para compreender a administração e os serviços públicos no Brasil, ou melhor, para entender como os espaços público e privado se relacionam em nosso país. Veremos como os diferentes tipos de dominação podem se influenciar mutuamente, compreendendo como a teoria se configura na realidade. Estudaremos também a influência da teoria sociológica de Weber na produção da Sociologia e da história brasileira.

Aula 5 - A relação entre o público e o privado no Brasil

Objetivos:

- Identificar as características do espaço público e do espaço privado, bem como os tipos de ação inerentes a cada um;
- Explicar o sentido da categoria 'homem cordial', elaborada por Sérgio Buarque de Holanda para traçar uma 'psicologia' do povo brasileiro percebendo suas diferenças com o homem 'racional';
- Confrontar, por meio das categorias sociológicas 'casa' e 'rua', elaboradas pelo antropólogo Roberto Da Matta, a relação entre os espaços público e privado no Brasil.

Caro/a estudante:

Na aula anterior, você estudou que, quando uma sociedade ou organização é dominada pela burocracia, ou seja, por um estatuto ou regra estatuída, é considerada um tipo de dominação legítima racional-legal. Neste tipo de sociedade, segundo Max Weber, imperaria a ação racional voltada aos fins, à relação formal, à disciplina, à competência profissional e à observância da norma.

Nesta última aula trataremos de uma temática polêmica e fundamental para quem atua na administração pública: o espaço público e o espaço privado no Brasil.

Assim, partiremos do pressuposto que no espaço público, expresso no Estado (governos federal, estadual e municipal), na administração pública, nos serviços públicos e nos espaços públicos (ruas, praças, lugares e territórios públicos) vigora a forma de dominação racional-legal e as ações que lhe são inerentes são as racionais relacionadas com os fins.

Do mesmo modo, no espaço privado, como nossa casa e as de nossos entes e amigos, governa a dominação tradicional e as ações afetivas e/ou tradicionais.

Observe o quadro sinótico que apresenta as principais características de cada espaço, o público e o privado.

Quadro – Espaço público e privado e os tipos de dominação

Tipos	Espaço Público	Espaço Privado
Tipo de dominação	Racional-legal	Tradicional
Tipo de ação	Racional voltada aos fins	Afetiva e tradicional
Tipo de relação	Formal	Pessoal
Tipo de ordem	Lei ou estatuto	Tradição

No quadro acima, você pode perceber que, no espaço público, predomina a dominação legal-racional, cuja obediência se baseia na lei, na norma ou estatuto. Nesse tipo de dominação, espera-se dos indivíduos a ação racional voltada aos fins e à relação formal.

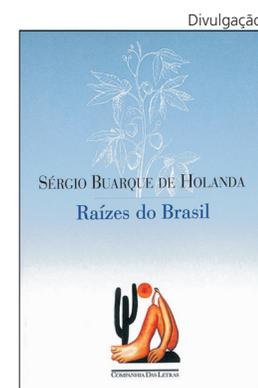
Pelo contrário, no espaço privado, predomina a dominação tradicional cuja obediência, se fundamenta na tradição de um senhor que habitualmente teve as ordens em suas mãos. Nesse espaço privado, as relações são pessoais, e as ações baseadas na afetividade e na tradição.

No entanto, alguns estudiosos, como o antropólogo brasileiro Roberto Da Matta (1936-), têm ressaltado que, no Brasil, costuma haver “confusão” entre o espaço público e o espaço privado, prevalecendo em um o tipo de ação e de dominação que é próprio do outro. Isto é, o espaço público muitas vezes é governado como se fosse o espaço privado, o que chamamos de apropriação do espaço público.

Esta complexa relação entre o público e o privado, no Brasil, costuma ser atribuída às características de nossa cultura e de nossa história e será o tema central desta aula.

5.1 O homem cordial

Sérgio Buarque de Holanda (1902-82), um dos mais importantes historiadores brasileiros, publicou, em 1936, o ensaio Raízes do Brasil. A obra tinha como objetivo traçar as principais características mentais do povo brasileiro e se tornou um dos clássicos ensaios da



chamada geração de 1930. Vem sendo exaustivamente lida e comentada até os dias atuais. Em Raízes do Brasil, Sérgio Buarque estabeleceu o conceito de 'homem cordial*' para descrever a identidade, o modo de ser dos brasileiros.

O homem cordial, para Holanda, seria aquele que utiliza a ação afetiva - descrita por Weber - nas relações sociais em que deveriam predominar as ações racionais, objetivas e formais. Seria, portanto, o contrário do homem racional.

Da mesma maneira, no espaço público, onde deveria prevalecer a regra da lei ou o estatuto, preponderam os privilégios e a proteção pessoais.

Esta ideia poderia ser exemplificada por um cargo numa empresa privada ou numa repartição pública. Ao invés de ser ocupado por um indivíduo que tenha competência profissional e preparo para tal, é destinado a alguém do círculo de amizades dos funcionários, ainda que não tenha competência para exercê-lo.

Procure pensar em outros exemplos - que você presenciou ou que leu em jornais ou revistas - quando o privilégio da amizade, do afeto ou do compadrio prevaleceu sobre a lei, sobre a regra, ou sobre a competência profissional em instituições públicas. Descreva um deles.

A cordialidade, para Sérgio Buarque de Holanda, seria uma herança rural característica de nossa formação histórica, fundada nos laços senhoriais dos engenhos e barões do café. A personalidade característica das relações sociais dos brasileiros seria responsável, entre outras coisas, pela fraqueza de nossas instituições formais e pela preferência ao enriquecimento fácil em detrimento ao trabalho árduo (característica esta atribuída à herança portuguesa).

O historiador Éder Silveira publicou, em 2000, um artigo no qual compara o "homem cordial" de Sérgio Buarque de Holanda à figura do "medalhão" consagrada num conto de Machado de Assis. Sob o título Teoria do Medalhão, o conto - lançado por Machado de Assis, em 1882 - retrata o diálogo entre pai e filho no aniversário de 21 anos do último. Os conselhos endereçados do pai para o filho orientam-no a se tornar um medalhão, uma figura que ocupasse uma posição privilegiada na sociedade à custa somente das relações sociais construídas com base na cordialidade e não na dedicação ao trabalho.



*** CORDIALIDADE**

refere-se a uma característica do modo de ser do brasileiro relacionado à dificuldade de cumprir os ritos formais que não sejam pessoais e afetivos e à dificuldade de separar o espaço público do privado. (SILVEIRA, 2000).





Se quiser conhecer o conto de Machado de Assis, Teoria do Medalhão e outras obras suas acesse o site www.dominiopublico.gov.br, nele está disponível a obra completa deste importante escritor brasileiro.

Assim como Sérgio Buarque de Holanda, Machado de Assis dirigia uma dura crítica a uma característica da sociedade da época no Brasil: o bacharelismo. Com a decadência da oligarquia rural, no final do século XIX e início do século XX, os títulos e brasões familiares costumavam ser substituídos pelos diplomas de bacharéis, utilizados muitas vezes para obter prestígio social e não para o exercício da profissão.

A figura social do 'homem cordial' de Sérgio Buarque contribui para compreender especialmente a maneira como os brasileiros se relacionam com o espaço público e o espaço privado, confundindo a maneira de agir em cada um não de maneira ingênua, mas para obter privilégios pessoais.

De outra maneira, o antropólogo Roberto Da Matta também estudou as características do espaço público e privado no Brasil, por meio de duas categorias: a 'casa' para se referir ao privado, e a 'rua' para se referir ao público.

5.2 A casa e a rua

A relação entre o público e o privado no Brasil também foi estudada pelo antropólogo brasileiro Roberto Da Matta em várias de suas obras, como no livro 'O que faz o Brasil, Brasil?' e neste outro: 'A Casa e a Rua'. Em ambos utiliza as categorias sociológicas 'casa' e 'rua' para representar, de maneira metafórica, o espaço privado e o espaço público, respectivamente. Casa e rua, utilizados por Da Matta para refletir a sociedade brasileira, não representam espaços físicos, geográficos, ressalta o autor:

[...] entidades morais, esferas de ação social, províncias éticas dotadas de positividade, domínios culturais institucionalizados e, por causa disso, capazes de despertar emoções, reações, leis, orações, músicas e imagens esteticamente emolduradas e inspiradas (DA MATTA, 1997, p. 15).

Nesse sentido, muito mais que um lugar, a casa e a rua seriam códigos sociais que orientam nossas ações, aguçam nossos sentidos e estruturam nossa sociedade.

A casa seria o código fundado “na família, na amizade, na lealdade, na pessoa e no compadrio”, enquanto o código da rua estaria baseado em “leis universais”, “na burocracia” e “no formalismo” (DA MATTA, 1997, p. 24)

A casa e a rua representam, para nós, sistemas diferenciados que nos ajudam a classificar e a ordenar nosso comportamento:

- em casa podemos exigir atenção ou querer um lugar determinado no sofá, além de demarcarmos bem nosso papel na hierarquia familiar;
- na rua, por outro lado, estamos todos submetidos ao império da mesma lei, somos (ou deveríamos ser) todos iguais e anônimos; ocupamos apenas uma parcela de um espaço que compartilhamos com os outros.

Entretanto, às vezes, o espaço da rua é invadido pela lógica da casa, e agimos no espaço público como se fôssemos seu 'dono', seja desejando privilégios ou ocupando papéis que não nos pertencem.

Mas a relação entre a casa e a rua, ou o público e o privado, também é contraditória. Da Matta ressalta que, às vezes, não conseguimos projetar a casa na rua, isto é, não cuidamos com zelo de algo que também nos pertence, por isso sujamos a rua, depredamos a coisa comum, apesar de limpamos o próprio domicílio com o maior esmero (DA MATTA, 1997, p. 20).

O antropólogo acredita que essa relação contraditória seja devido às várias formas de classificação que possuímos no Brasil: um comportamento no espaço público e um comportamento no espaço privado; o comportamento público empregado no espaço privado e vice-versa. A relação entre o público e o privado no Brasil, como bem lembrou Da Matta, é, ao mesmo tempo, de oposição e de complementaridade. Por isso, este autor afirma que a característica da sociedade brasileira está justamente na relação, na conexão, na ponte que liga a casa e a rua.

Tanto a figura do “homem cordial” de Sérgio Buarque de Holanda, quanto a confusão entre o público e o privado, discutida por Roberto Da Matta, podem ser compreendidas pela ideia - difundida no senso comum - sobre o “jeitinho brasileiro”, ou ainda, sobre a figura do “malandro”.

Pense no que já ouviu falar a respeito dessas ideias e tente relacioná-las com o costume que os brasileiros possuem de tentar obter privilégios e vantagens por meio das relações amigáveis, pelo compadrio e pela camaradagem.



Se tiver a oportunidade, leia o livro de Mário de Andrade (1893-1945) Macunaíma (Editora Agir, 2008) ou veja o filme homônimo (Macunaíma. Brasil, 1969. Direção: Joaquim Pedro de Andrade. Duração: 108 minutos). Ambos,



filme e livro, revelam a tentativa do modernista Mário de Andrade em retratar, por meio de mitos e lendas folclóricas, o caráter nacional, ou seja, a definição do que é ser brasileiro, representado pelo Macunaíma, o “herói sem nenhum caráter”. Tente pensar quais características do Macunaíma, ou seja, da cultura brasileira, representam a relação entre o espaço público e o privado no Brasil.



Há outros personagens famosos que contêm semelhanças com o “homem cordial” e representam o “jeitinho brasileiro”. Já ouviu falar em Pedro Malasartes ou no Zé Carioca? Ou em outros personagens? Faça breve descrição de um deles em seus aspectos de “cordialidade”.

Resumo

A partir de Max Weber, refletimos nesta aula a respeito das características do espaço público e privado. Partindo da perspectiva deste autor, atribuímos ao espaço público a característica da formalidade, da ação racional voltada aos valores, das relações impessoais e da obediência à regra. Ao espaço privado atribuímos as características da lealdade e confiança pessoais, da ação afetiva, das relações pessoais e a obediência à tradição.

Por meio dos conceitos de “homem cordial”, de Sérgio Buarque de Holanda, e de 'casa e rua' de Roberto Da Matta, refletimos sobre as relações entre o público e o privado no Brasil. Estes conceitos nos ajudaram a pensar sobre a complexidade dessa relação no Brasil onde os tipos de ação e relação próprios de um espaço invadem ou se confundem com o outro. Como exemplo, podemos citar a recorrência com que se utiliza das relações pessoais, do prestígio e de privilégios no espaço público, quando deveriam ser observadas as regras e a formalidade.



Atividades de aprendizagem

1. O antropólogo brasileiro Roberto Da Matta descreve a sociedade brasileira a partir de 'duas categorias: a 'casa' e a 'rua'. A 'casa' para ele seria o espaço social que define o íntimo, o privativo, no qual se estabelecem relações

personais, calorosas, amistosas, onde não há regras a cumprir e o que define cada um são suas relações. Quanto à 'rua', esta seria o espaço público, onde existem normas e regras bem-estabelecidas que orientam as ações dos indivíduos, onde todos têm direitos e deveres, sendo assim cidadãos, independentemente das relações pessoais. Enfim, para Da Matta, 'casa' e 'rua' são esferas de ação social.

Cite o tipo de ação social descrito por Weber que melhor caracteriza o tipo de ação mais comum à 'casa' e à 'rua' de Roberto Da Matta:

Casa: _____

Rua: _____

2. Cite as principais características do 'homem cordial':

3. As características do homem cordial o assemelhariam mais com qual tipo de espaço?

- a) Público e casa.
- b) Casa e espaço privado.
- c) Rua e espaço público.
- d) Rua e espaço privado.

Nesta aula, que finalizou a disciplina, você teve oportunidade de identificar algumas características do espaço público e privado. Também pode compreender o sentido de "homem cordial" e assim perceber as diferenças em relação a "homem racional". Foram diversos conceitos abordados não apenas nesta última aula, mas ao longo de todo conteúdo. Procure fixá-los refletindo sobre a utilização deles e das teorias apresentadas, fazendo junção de todo o conhecimento adquirido durante o curso para aplicação prática na função que você pretende desempenhar e para a qual está se preparando.

Palavras finais

Caro/a estudante:

Por meio da leitura deste caderno, você teve a oportunidade de obter informações sobre o que é a Sociologia, quais são seus objetivos, seu objeto de estudo, sob quais condições sociais e científicas ela surgiu, qual é sua importância atual.

Ao longo do texto, pôde estudar as teorias sociológicas consideradas clássicas, responsáveis, dentre outras, pela consolidação da Sociologia, e seus respectivos pensadores: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. A partir da compreensão de aspectos conceituais elaborados por este último, pôde refletir mais especificamente sobre a contribuição da Sociologia aos Serviços Públicos e à Administração Pública.

Na última aula, deteve-se mais atentamente a algumas discussões que fazem parte das teorias sociológicas produzidas no Brasil, em especial às que se dedicam à compreensão da cultura brasileira e de sua peculiar forma de estabelecer relações sobre o espaço público e o espaço privado.

Esperamos que, a partir dos conhecimentos adquiridos neste caderno, você possa atuar em sua comunidade e nos grupos sociais dos quais faz parte e em seu campo profissional, fundamentado em conceitos sociológicos que contribuam para a compreensão dos processos sociais. Essa compreensão pode ser acompanhada por uma ação consciente e ética, de maneira que você possa contribuir para a consolidação de um espaço público mais justo, igualitário e eficiente para todos.

Finalizamos esse caderno com a expectativa de que ele tenha se apresentado como um convite para o conhecimento sociológico e que o atendimento a esse convite não pare por aqui. A Sociologia, neste curso, foi apenas um primeiro passo para que você refletisse sobre a atual sociedade. Desejo que você continue interessado na discussão da Sociologia e possa buscar mais conhecimento para sua formação, sempre que tiver oportunidade.

Referências

- BERGER, Peter. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanista*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução a Teoria Geral da Administração*. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- COSTA, Cristina. *Sociologia: Introdução à uma ciência da sociedade*. São Paulo, Ed. Moderna, 2005.
- DA MATTA, Roberto da. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- _____. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- _____. *A casa e a rua*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1986.
- LÖWY, Michael. *Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista*. São Paulo: Cortez, 2008.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *O manifesto comunista*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998.
- QUINTANEIRO, Tânia; BABOSA, Maria Ligia Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
- SILVEIRA, Éder. Notas sobre *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda, e *Teoria do medalhão*, de Machado de Assis. *Revista Ágora*, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p.51-67, jul./dez. 2000.

Bibliografia Básica

- DA MATTA. *A casa e a rua*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 11ª. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1984.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *O manifesto comunista*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Vol. 1. Brasília: Editora UNB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

Guia de soluções

Atividades Aula 1:

1. Letra “**b**”. O que caracteriza uma ciência é o fato de buscar ela compreender a realidade, utilizando para isso procedimentos metodológicos, ao contrário de explicações religiosas ou de senso comum. A objetividade que também caracteriza a ciência impede que a Sociologia imponha regras de aperfeiçoamento da sociedade. Ao contrário, seu objetivo é explicá-la.
2. Letra “**d**”. A Sociologia se consolidou com o avanço da ciência que triunfou no lugar de mitos e de explicações religiosas.
3. Letra “**b**”. A Sociologia se diferencia, segundo Florestan Fernandes, de outras formas de conhecimento por procurar primeiramente explicar a realidade, enquanto o mito, a religião e a Filosofia possuem outros propósitos que se ligam à intervenção social.
4. Letra “**d**”. Comte e Durkheim eram considerados positivistas conservadores por não proporem grandes transformações sociais; ao contrário, buscavam com sua filosofia positivista um meio de colocar a sociedade em ordem.

5) (2) (5) (4) (1) (3)

Atividades Aula 2:

1. Letra “**b**”. O texto se refere aos fatos sociais, o que pode ser identificado suas características citadas: externalidade e coerção.
2. Letra “**c**”. A individualidade não é característica dos fatos sociais. Ao contrário, os fatos sociais se referem a ações, pensamentos e sentimentos coletivos.

3. A solidariedade mecânica é típica de sociedades não capitalistas, pois ela liga o indivíduo diretamente ao grupo, seja ele a família, a religião, a tradição, os costumes. A solidariedade orgânica, por sua vez, é característica da sociedade capitalista devido à divisão do trabalho social. Nesta, o laço que une os indivíduos é a interdependência das tarefas e funções desempenhadas por indivíduo no grupo.
4. Um fato social normal seria aquele recorrente, que se repete sempre na sociedade e que, de alguma forma, contribui para sua adaptação e harmonia. Um fato social patológico seria todo acontecimento incomum, toda mudança brusca na sociedade que pode inclusive ameaçar a harmonia e a coesão.

Atividades Aula 3:

1. **(F)** A ideia de que a divisão do trabalho na sociedade, de acordo com as profissões, contribuía maior coesão social pertence a Durkheim, que assim descrevia a solidariedade orgânica, e não a Marx.
(V) Marx fundamenta sua explicação sobre a sociedade assentado na observação dos meios de produção. A partir do momento que uma classe é proprietária dos meios de produção e a outra não, estabelece-se a divisão do trabalho, em sua visão, desigual.
(F) A interdependência criada por meio da divisão do trabalho e que mantinha os laços sociais é um argumento de Durkheim, e não de Marx.
(F) Para Marx, a divisão do trabalho é fonte das injustiças sociais ao subordinar aqueles que não possuem os meios de produção às condições de trabalho impostas por aqueles que os possuem, por isso ela não é um mecanismo de oportunidade, mas de restrição.
2. Letra “d”. Marx explicava a diferença de classes por meio da posse dos meios de produção de uma sociedade. Por isso, a sociedade se dividia entre os que possuíam meios de produção e aqueles que não os possuíam.
3. A relação entre tubarões e peixinhos reflete o conceito de luta de classes elaborado por Marx. Os tubarões e os peixinhos representariam as classes sociais características da sociedade capitalista: os burgueses e os proletários, respectivamente.

Atividades Aula 4:

1. **(3)** É uma ação rotineira, ligada a hábitos, por isso é uma ação tradicional.

- (1) É uma ação que se utiliza de meios eficazes para atingir um objetivo. Ação racional voltada aos fins.
- (2) O que motivou essa ação é o valor da sinceridade. Logo, é uma ação racional voltada aos valores.
- (4) É uma ação motivada pela emoção. Ação afetiva.
- (1) É uma ação calculada, utiliza meios adequados para atingir os fins. Ação racional voltada aos fins.
- (2) Esta ação é motivada por valores ou princípios de preservação ambiental. Ação racional voltada aos valores.
- (3) É um costume, um hábito. Ação tradicional.
- (4) É uma ação motivada pela emoção. Ação afetiva.

2. (2) (3) (1)

- 3. Letra “e”. A exibição da autoridade é, na verdade, uma disfunção da burocracia, e não uma característica.
- 4. Letra “a”. A profissionalização não é uma disfunção da burocracia e sim uma de suas características importantes uma vez que visa garantir a competência técnica na realização das funções.

Atividades Aula 5:

- 1) **Casa:** ação afetiva.
Rua: ação racional voltada aos fins.
- 2. O homem cordial possui dificuldade para cumprir ritos formais e para separar o público do privado; busca a ascensão e a posição social por meio de relações pessoais de prestígio.
- 3. Letra “b”. Sérgio Buarque de Holanda descreve o homem cordial como aquele que tem dificuldade de obedecer às normas e cumprir os ritos formais, utilizando das relações pessoais para atender a seus interesses particulares. Por isso, podemos relacionar seu comportamento com o que Roberto Damatta descreve como “a casa”, ou seja, o espaço privado onde prevalece as relações pessoais e os interesses privados.

Currículo da professora-autora

Lidiane Nunes da Silveira possui graduação em Ciências Sociais (bacharelado) pela Universidade Federal de Minas Gerais e Mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa. Foi professora substituta no Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa e atualmente é professora efetiva de Sociologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Ouro Preto, Minas Gerais. Dedicase a pesquisas na área da Sociologia Rural.



